

EDIÇÃO 34 • ABRIL - JUNHO DE 2026 • WWW.ADILSONAGUIAR.COM

NO CAMPO

COM ADILSON AGUIAR



CONTEÚDO

- 3 Fazenda Cibrapa
- 8 Libra Nutrição Animal
- 11 TIP Brasil 2026
- 14 Grupo Leite Verde
- 19 Vera Cruz Agropecuária
- 24 Grupo Jaguari
- 27 Fazenda Campanário
- 31 Fazenda Palma
- 36 4ª Expotech
- 38 Carapreta
- 43 Fazendas Reunidas Santa Maria
- 48 Estâncias Cororó e Lagunita
- 55 Fazenda Jamaica

Expediente – No Campo com Adilson Aguiar

Esta publicação trimestral tem como propósito difundir conteúdos técnicos voltados a produtores e profissionais do campo, com foco na produção animal e pasto.

Responsável técnico e editorial: Adilson Aguiar, zootecnista, consultor e pesquisador

Jornalista responsável: Daniela Miranda (MTb 0020600/MG)

Projeto gráfico e diagramação: Raphaela Norecci

Foto de capa: Fazenda Cibrapa

Periodicidade: Trimestral

Contato: contato@adilsonaguiar.com | Instagram: @professoradilsonaguiar

As informações aqui apresentadas são resultado de experiências práticas, consultorias em campo e fundamentação técnica. Nosso objetivo é contribuir com conhecimento que gere impacto real na produção.

Professor Adilson Aguiar realiza 14ª visita técnica à Fazenda Cibrapa e acompanha avanço do planejamento produtivo

Entre os dias 6 e 10 de abril de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar realizou sua 14ª visita técnica ao projeto da Fazenda Cibrapa, da CARPA, localizada no município de Barra do Garças. Esta foi a segunda visita realizada em 2026, dando sequência ao acompanhamento contínuo da propriedade.

A atividade integrou a terceira etapa do programa de consultoria conduzido pelo professor por meio da CONSUPEC, voltada ao acompanhamento da execução do planejamento técnico estabelecido.

O trabalho de consultoria na Fazenda Cibrapa teve início em julho de 2021, quando foram realizadas as duas primeiras etapas do programa:

Inventário de recursos, entre os dias 28 de junho e 2 de julho de 2021, envolvendo levantamento de dados climáticos, de solo, uso da terra, infraestrutura, rebanho, pastagens, recursos humanos, características da região, objetivos e metas. **Diagnóstico técnico**, com base nas informações levantadas, definindo a situação atual da propriedade e seu potencial produtivo.

A partir dessas etapas, foi estruturado o planejamento técnico que vem sendo acompanhado ao longo dos últimos anos.

Mudanças no uso da terra e metas de intensificação

O objetivo da consultoria é orientar o manejo de pastagens e o planejamento alimentar, com foco no cumprimento das metas estabelecidas pela empresa.

Na safra 2020/2021, a Fazenda Cibrapa apresentava:

- 10.055 hectares de pastagens
- 3.341 hectares de lavoura de soja
- Rebanho de 20.000 cabeças

Já na safra 2025/2026, houve mudanças importantes na ocupação da área:

- 8.696 hectares de pastagens
- 4.700 hectares de lavoura de soja
- Rebanho de 19.500 cabeças, sendo 8.700 fêmeas em idade reprodutiva

O planejamento futuro prevê uma intensificação ainda maior do sistema. Para a safra 2029/2030, está projetado:

- 6.000 hectares de pastagens
 - 7.379 hectares de lavoura de soja
 - Rebanho de 23.000 cabeças e 15.550 unidades animais
- “Nesse cenário, as taxas de lotação devem evoluir de 1,99 cabeça/ha e 1,35 UA/ha (2020/2021) para 3,83 cabeças/ha e 2,60 UA/ha (2029/2030)”, afirma Aguiar.

Manejo técnico como base da evolução

Para alcançar esses resultados, o professor Adilson Aguiar atua diretamente na orientação de diversas frentes técnicas, incluindo:

- Escolha de espécies forrageiras para renovação de pastagens
- Produção de volumosos suplementares, como feno e silagem
- Implantação e estabelecimento de pastagens
- Ajustes na infraestrutura de modulação das áreas
- Manejo do pastoreio
- Programas de controle de plantas daninhas e insetos-praga
- Correção e adubação dos solos
- Produção de feno e silagem
- Manejo de pastagens de inverno em sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP)

“O foco do trabalho está em ajustar o manejo das pastagens e o planejamento alimentar para sustentar o aumento da taxa de lotação e o crescimento do rebanho ao longo dos próximos anos”, destaca o professor Adilson Aguiar.

Ao final desta etapa de trabalho, como ocorre em todas as visitas, o professor realizou um treinamento com a equipe operacional da fazenda, envolvendo capatazes, peões, vaqueiros e técnicos de campo.

“Nesta visita, o treinamento teve como foco os manejos do pastoreio e o planejamento alimentar nos períodos de transição entre águas e seca, além do período seco, reforçando a importância da tomada de decisão estratégica ao longo do ano produtivo”, explica o professor.

Acompanhamento contínuo e evolução do sistema

Com visitas periódicas e atuação estruturada em etapas técnicas, o trabalho conduzido pelo professor Adilson Aguiar na Fazenda Cibrapa evidencia a importância do acompanhamento contínuo na evolução de sistemas produtivos complexos.

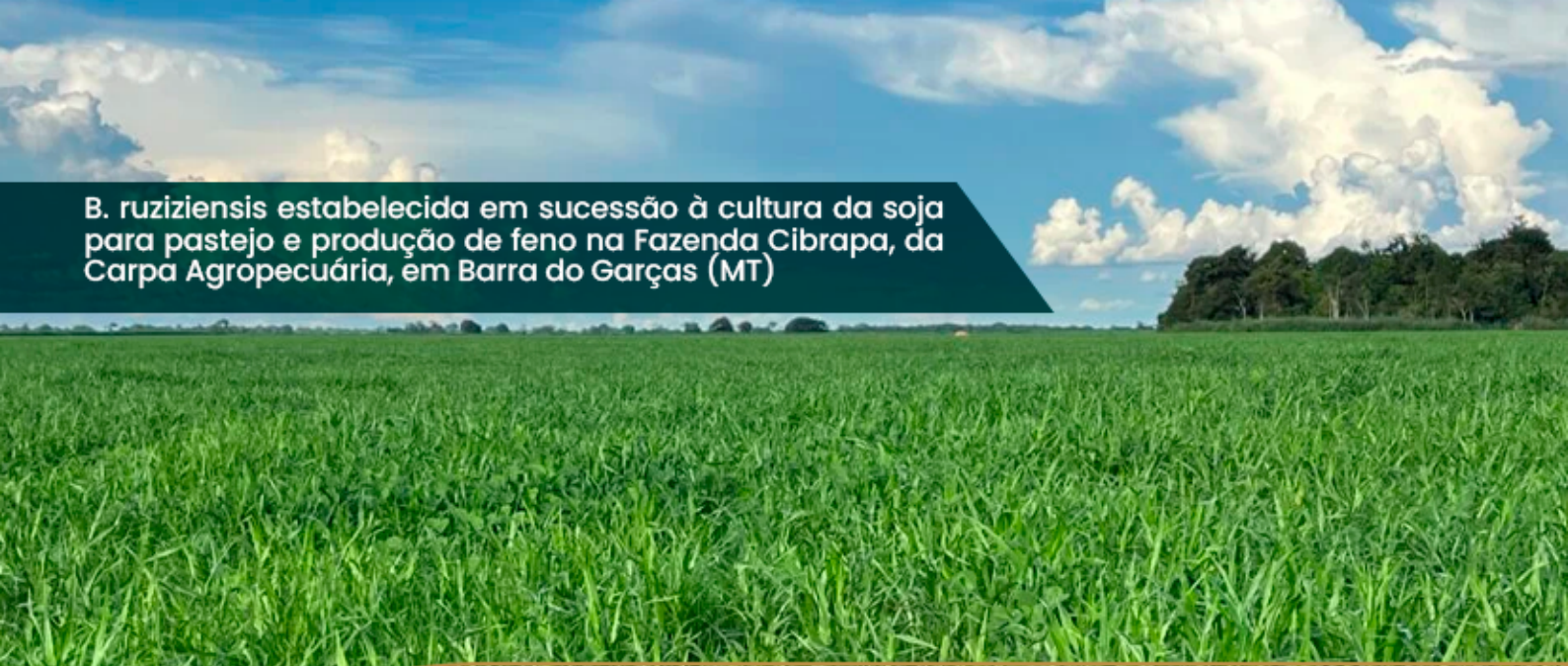
A combinação entre planejamento, execução e capacitação das equipes tem permitido à propriedade avançar em direção a um modelo mais intensivo, eficiente e alinhado às metas de crescimento estabelecidas.

A photograph showing two men, Prof. Adilson and Luís Otávio, standing in a lush green field of tall grass. They are both wearing hats and looking towards the left. The background shows a clear blue sky with some clouds.

Prof. Adilson e Luís Otávio, diretor de Pecuária da Carpa, avaliando área de capim Mombaça para definição entre fenação ou ensilagem, na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)

A photograph showing a field of young B. ruziensis seedlings growing in rows. The plants are small and green, spaced out in a regular pattern. The background shows a clear blue sky with some clouds.

B. ruziensis semeada em linha sobre a palhada de soja na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



B. ruziziensis estabelecida em sucessão à cultura da soja para pastejo e produção de feno na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Vacada Nelore parida em pastagem de capim Braquiarião na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Touros jovens em avaliação no programa de seleção da raça Nelore Carpa na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)

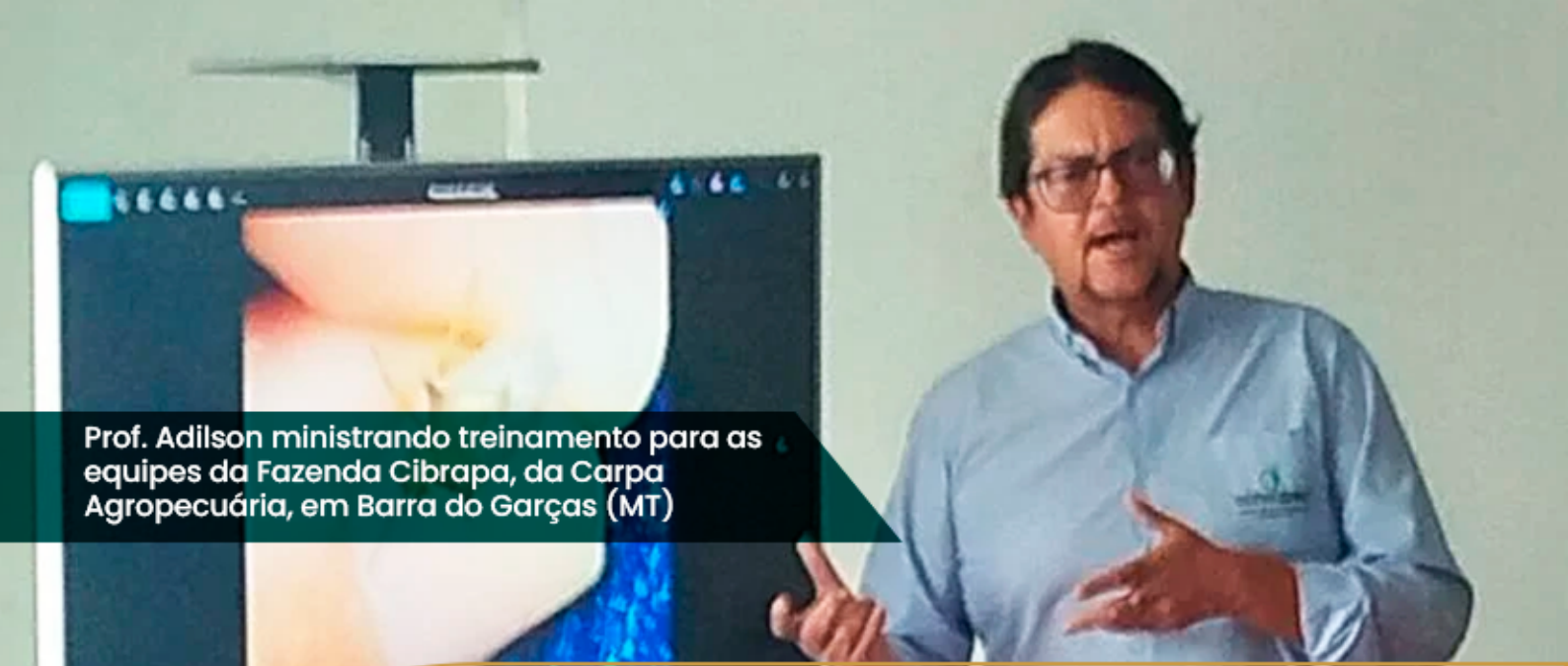
Novilhas Nelore e NeloSindi em pastejo de capim Braquiarião, em solos adubados com esterco bovino de confinamento, na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Vacada Nelore parida pastejando rebrota de capim Mombaça pós-ensilagem na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



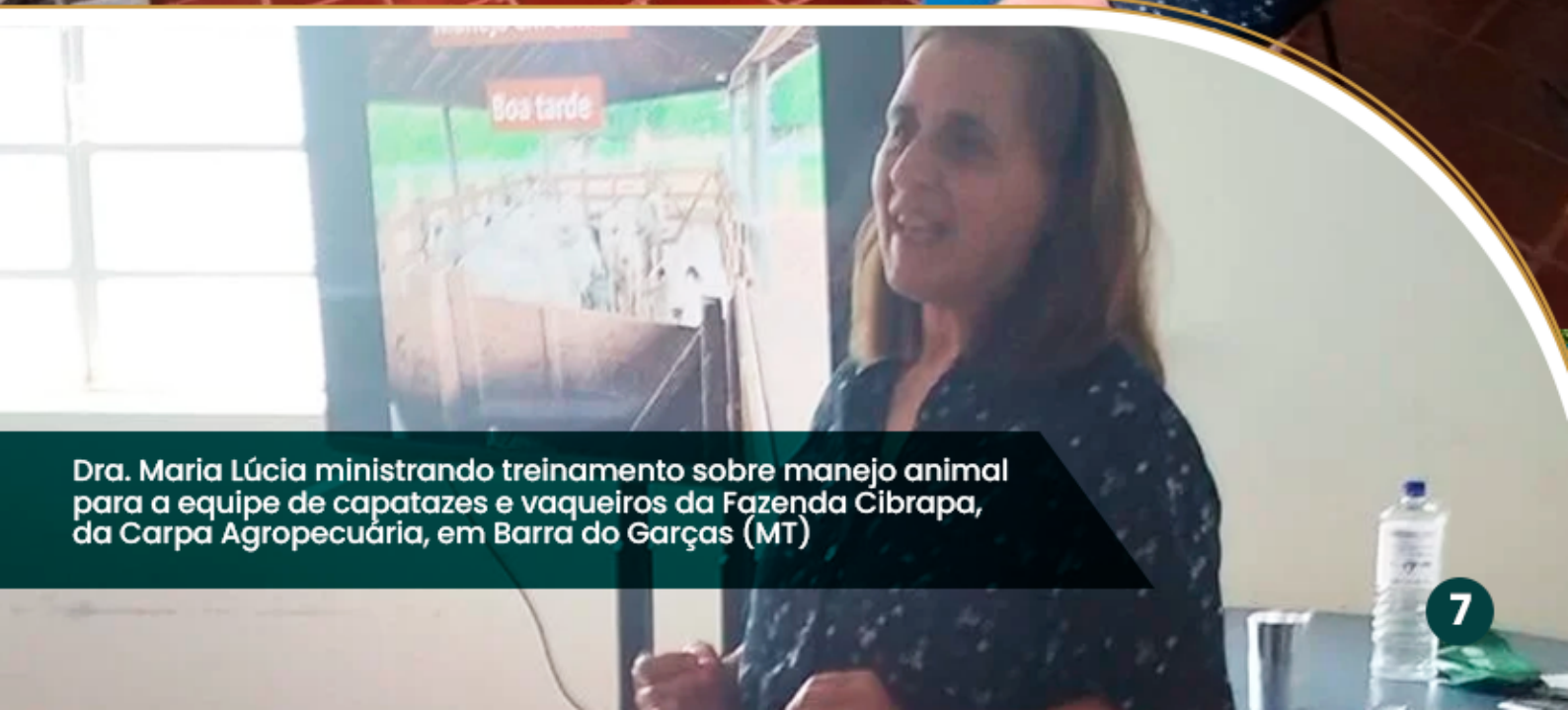
Da esquerda para a direita: José Neto, técnico de pastagens; Mariana, veterinária; Dra. Maria Lúcia, consultora em manejo animal; Luis Otávio, diretor; prof. Adilson; e Octávio, gerente, na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Prof. Adilson ministrando treinamento para as equipes da Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Equipes de capatazes, vaqueiros e técnicos durante treinamento com o prof. Adilson na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Dra. Maria Lúcia ministrando treinamento sobre manejo animal para a equipe de capatazes e vaqueiros da Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)

Professor Adilson Aguiar participa de ações técnicas no Pará a convite da Libra Nutrição Animal

Entre os dias 14 e 17 de abril de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou no estado do Pará, nos municípios de Redenção e São Félix do Xingu, a convite da Libra Nutrição Animal, empresa com sede em Redenção.

No dia 15 de abril, o professor participou de um dia de campo em duas fazendas do frigorífico Frigol, no município de São Félix do Xingu. A atividade reuniu integrantes das equipes do Frigol, pecuaristas clientes do frigorífico, técnicos da região, além de membros da diretoria e da equipe técnica da Libra Nutrição Animal.

O objetivo do encontro foi avaliar e emitir um parecer técnico sobre os sistemas de recria intensiva em pasto, na Fazenda Castanheira, e de terminação intensiva em pasto, na Fazenda Maguari.

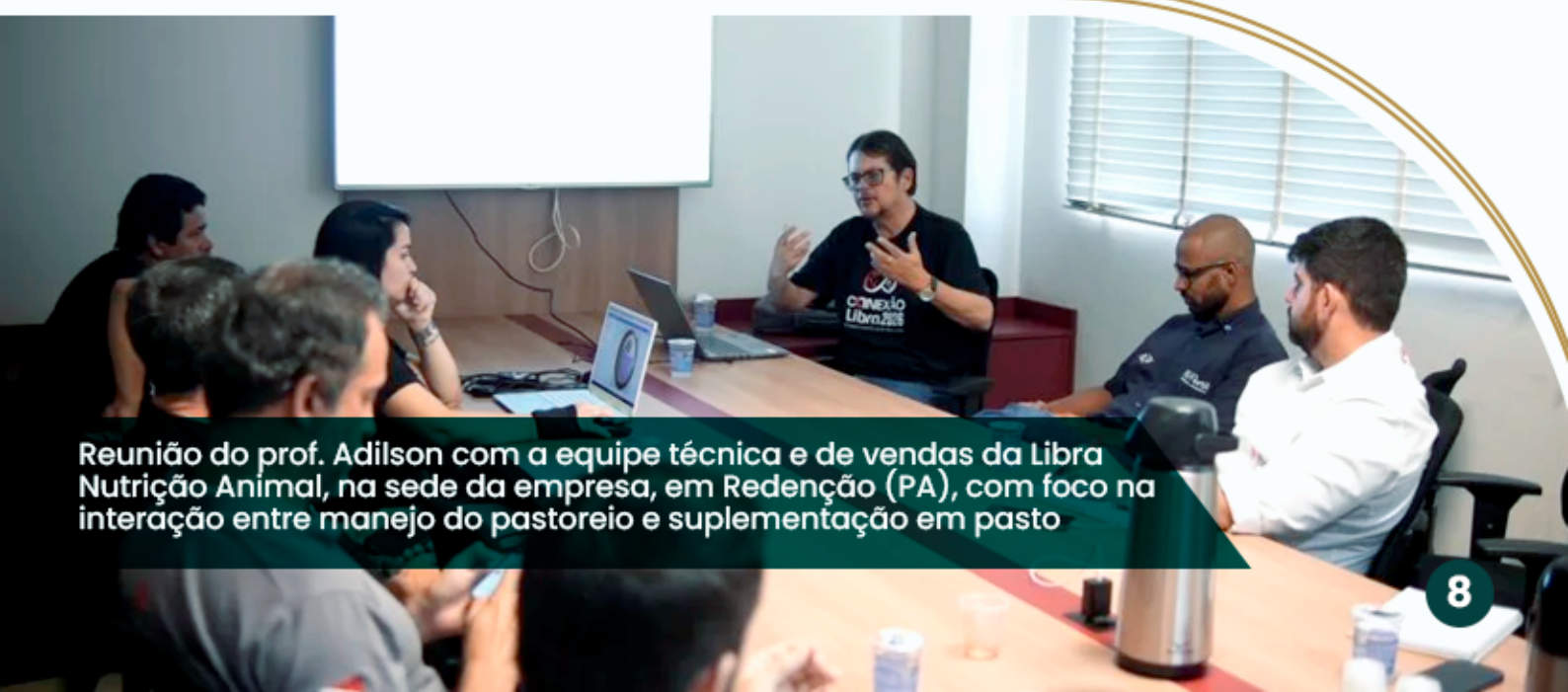
Já no dia 16 de abril, o professor Adilson se reuniu com a equipe técnica e de vendas da Libra Nutrição Animal, na sede da empresa, em Redenção.

A reunião teve como foco o manejo do pastoreio e sua interação com a suplementação animal em pasto, tema estratégico para sistemas que buscam maior eficiência produtiva.

Na noite do mesmo dia, o professor ministrou a palestra "Desafios e oportunidades da intensificação da produção animal em pasto", durante o evento Libra Day, promovido pela Libra Nutrição Animal no tatersal de leilões do Parque de Exposições de Redenção.

O evento reuniu um público de mais de 200 pessoas, entre pecuaristas, profissionais do setor, técnicos e representantes da cadeia produtiva, reforçando o interesse regional por estratégias de intensificação da produção animal em pastagens.

"Agradeço à Libra Nutrição Animal pelo convite e pela oportunidade de contribuir tecnicamente com a equipe e com os produtores da região, discutindo estratégias de manejo que são fundamentais para a intensificação sustentável da produção animal em pasto", destaca Aguiar.



Reunião do prof. Adilson com a equipe técnica e de vendas da Libra Nutrição Animal, na sede da empresa, em Redenção (PA), com foco na interação entre manejo do pastoreio e suplementação em pasto



Prof. Adilson respondendo aos participantes após sua palestra no Libra Day, no tatarsal de leilões do Parque de Exposições de Redenção (PA)



Da esquerda para a direita: Wanderlei, diretor comercial da Libra; Fernando, responsável técnico de nutrição da Libra; prof. Adilson; e Priscila, diretora de marketing da Libra, durante homenagem ao professor na sede da empresa



Prof. Adilson durante palestra no Libra Day, no tatarsal de leilões do Parque de Exposições de Redenção (PA)



Prof. Adilson avaliando o sistema de recria intensiva em pasto durante dia de campo na Fazenda Castanheira, do frigorífico Frigol, em São Félix do Xingu (PA)



Sucesso é uma decisão

Equipe técnica e de vendas da Libra Nutrição Animal durante reunião com o prof. Adilson na sede da empresa, em Redenção (PA), com foco na interação entre manejo do pastoreio e suplementação em pasto

Professor Adilson Aguiar participa do TIP Brasil 2026 e destaca eficiência produtiva na pecuária intensiva

Entre os dias 22 e 25 de abril de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar esteve no estado de Goiás, na capital Goiânia, participando do evento TIP Brasil 2026 – da estratégia ao lucro/ha.

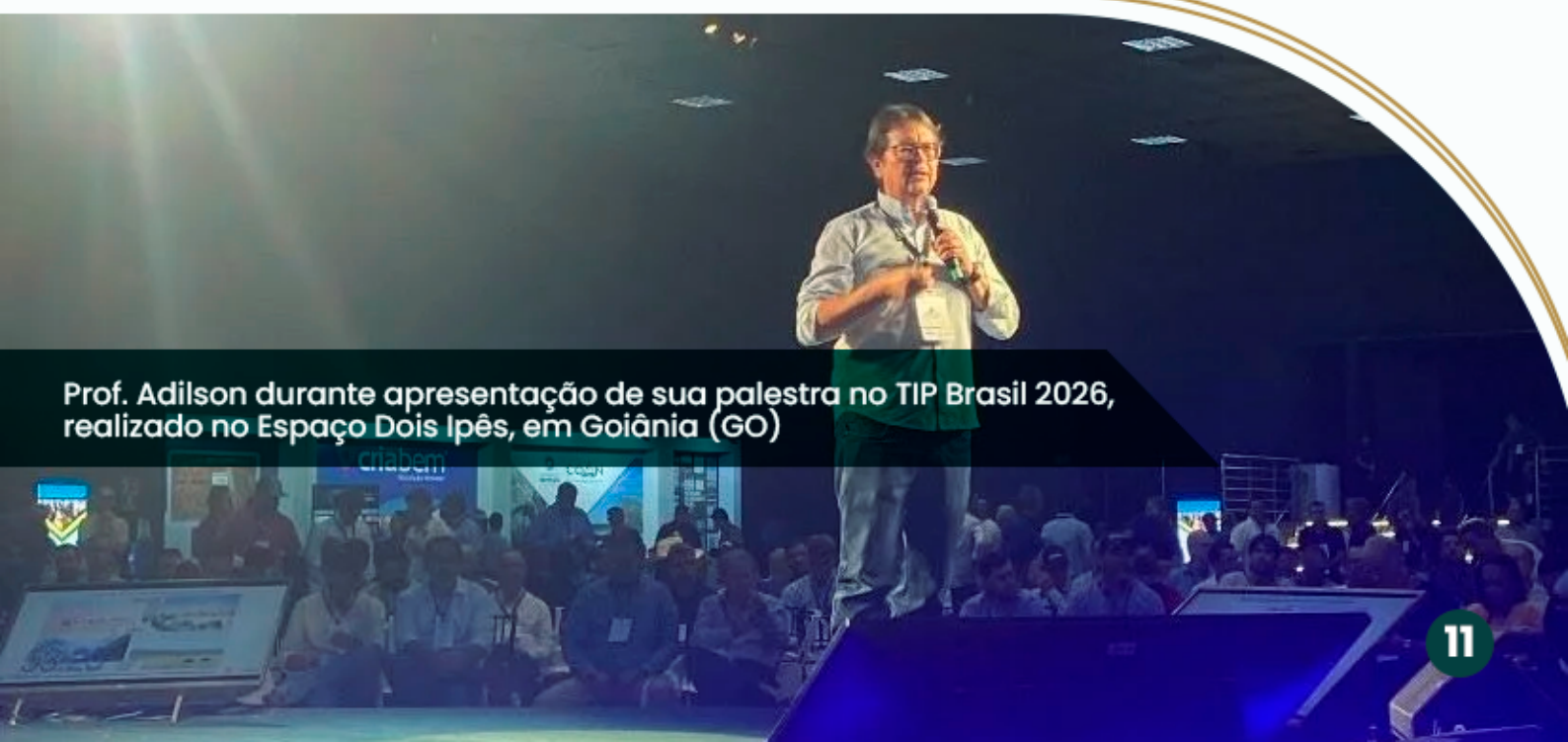
O evento foi realizado por meio da parceria entre a Academia da Pecuária e a Coan Consultoria em Pecuária Avançada, com apoio da Apta Regional Colina, e ocorreu no Espaço Dois Ipês, nos dias 22, 23 e 24 de abril de 2026.

A participação do professor Adilson Aguiar ocorreu na manhã do dia 23 de abril, com a palestra intitulada “Impactos da correção do solo, adubação e nível de suplementação na eficiência produtiva da TIP”. Na apresentação, foram abordados os principais fatores que influenciam o desempenho dos sistemas intensivos de produção a pasto, com ênfase na interação entre manejo de solo, nutrição de plantas e suplementação animal.

O TIP Brasil 2026 reuniu um público de quase 1.000 participantes, que acompanharam uma programação técnica abrangente, com palestras sobre economia, mercado, gestão, mercado futuro, manejo do pastoreio, fertilidade do solo, melhoramento genético, suplementação animal em pasto, bem-estar animal, manejo sanitário, instalações e qualidade de carne.

“Foi uma honra participar do TIP Brasil 2026 e contribuir com um tema tão importante para a pecuária intensiva a pasto. Agradeço à Academia da Pecuária, à Coan Consultoria em Pecuária Avançada e à Apta Regional Colina pelo convite, pela organização e pela oportunidade de compartilhar conhecimento com um público tão qualificado e comprometido com a evolução da pecuária brasileira”, finaliza Adilson Aguiar.

Prof. Adilson durante apresentação de sua palestra no TIP Brasil 2026, realizado no Espaço Dois Ipês, em Goiânia (GO)





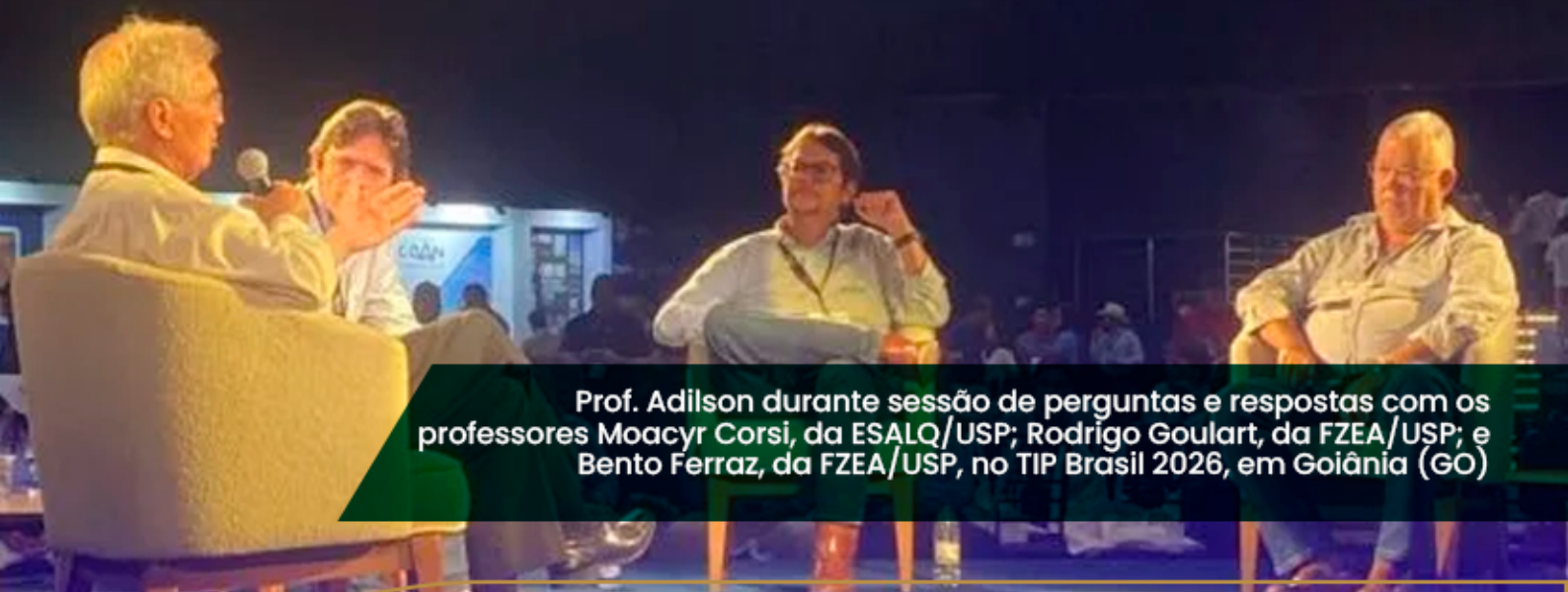
Prof. Adilson com Adalberto Martins, da empresa Intensiva, durante o TIP Brasil 2026, no Espaço Dois Ipês, em Goiânia (GO)



Prof. Adilson com o pecuarista Antônio Lobato durante o TIP Brasil 2026, no Espaço Dois Ipês, em Goiânia (GO)



Prof. Adilson com seu amigo Cesar Borges, da empresa Real Beef, durante o TIP Brasil 2026, no Espaço Dois Ipês, em Goiânia (GO)



Prof. Adilson durante sessão de perguntas e respostas com os professores Moacyr Corsi, da ESALQ/USP; Rodrigo Goulart, da FZEA/USP; e Bento Ferraz, da FZEA/USP, no TIP Brasil 2026, em Goiânia (GO)



Prof. Adilson e o zootecnista Fábio de Oliveira, ex-aluno do professor na FAZU, em Uberaba, durante o TIP Brasil 2026, no Espaço Dois Ipês, em Goiânia (GO)



Prof. Adilson com os amigos Rafael Leão, Claudia Verônica e Luiz Borges durante o TIP Brasil 2026, no Espaço Dois Ipês, em Goiânia (GO)

Grupo Leite Verde alcança 33,6 mil litros/ha/ano em sistema intensivo acompanhado por Adilson Aguiar

Entre os dias 27 e 30 de abril de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou no sudoeste da Bahia, no município de Jaborandi, acompanhando o projeto da Fazenda Leite Verde, assessorado pelo professor desde 2002.

Além das atividades de consultoria técnica, nesta etapa o professor também participou das reuniões de diretores e dos encontros entre diretoria e gerentes das empresas que compõem o Grupo Leite Verde. O projeto reúne produtores e investidores da Nova Zelândia e sócios brasileiros.

A Fazenda Leite Verde foi adquirida no final de 2002. Em 2003, o rebanho inicial era composto por 75 novilhas prenhes e 9 vacas, manejadas em apenas 27 hectares de pastagens.

Ao longo dos anos, o projeto passou por forte expansão. Em 2025, o rebanho médio alcançou 4.555 animais, representando um crescimento de 54 vezes em relação a 2003. A área de pastagens passou para 635 hectares, um aumento de 23,5 vezes comparado ao início do projeto.

Produção de leite evoluiu mais de 30 vezes

A primeira ordenha ocorreu em 2004, com 132 vacas em lactação. Naquele momento, a produção diária era de 964 litros de leite, com produtividade média de 7,3 litros/vaca/dia.

“A primeira venda de leite para o mercado foi em janeiro de 2004, com 800 litros de leite por dia. Em 2025, o número médio de vacas ordenhadas alcançou 2.115, aumento de 16 vezes em relação a 2004, com volume médio diário de 30.400 litros, crescimento de 31,5 vezes em relação a 2004, e produtividade média de 14,3 litros/vaca/dia, o dobro da registrada no início do projeto”, destaca o professor Adilson Aguiar.

Em 2025, a produtividade da terra explorada com vacas em lactação atingiu 33.640 litros/ha/ano nos pivôs de ordenha.

Considerando todas as categorias do rebanho — vacas em lactação, vacas secas, novilhas e bezerras — a produtividade média da terra foi de 17.481 litros/ha/ano, com taxas médias anuais de lotação de:

- 8,2 cabeças/ha
- 6,4 UA/ha

Todas as áreas irrigadas de pastagem utilizam capim Tifton 85.

Além da pecuária leiteira, o grupo também produz soja e milho. Na safra 2024/2025, as produtividades médias de soja foram de:

- 67 sacas/ha em 110 hectares de sequeiro
- 94 sacas/ha em 110 hectares irrigados

Já a produtividade média da silagem de milho de planta inteira foi de 57 t/ha, com 33% de matéria seca. “Na safra 2025/2026, a área de sequeiro foi aumentada para 500 hectares, enquanto a irrigada foi reduzida para 50 hectares”, completa Aguiar.

Além da Fazenda Leite Verde, o grupo é composto pelas empresas Leitissimo e Delicari. A indústria da Leitissimo está instalada dentro da própria Fazenda Leite Verde desde 2010 e produz:

- Leitissimo Integral
- Leitissimo Semi-desnatado Integral
- Leitissimo Zero Lactose Integral
- Leitissimo Zero Lactose Semidesnatado
- Creme de Leite Leitissimo
- Iogurtes Leitissimo
- Doce de Leite Leitissimo

Já a indústria Delicari iniciou suas atividades em 2012 e atualmente está instalada em Jundiá, produzindo iogurtes, picolés e sorvetes utilizando o Leitíssimo Integral como matéria-prima.

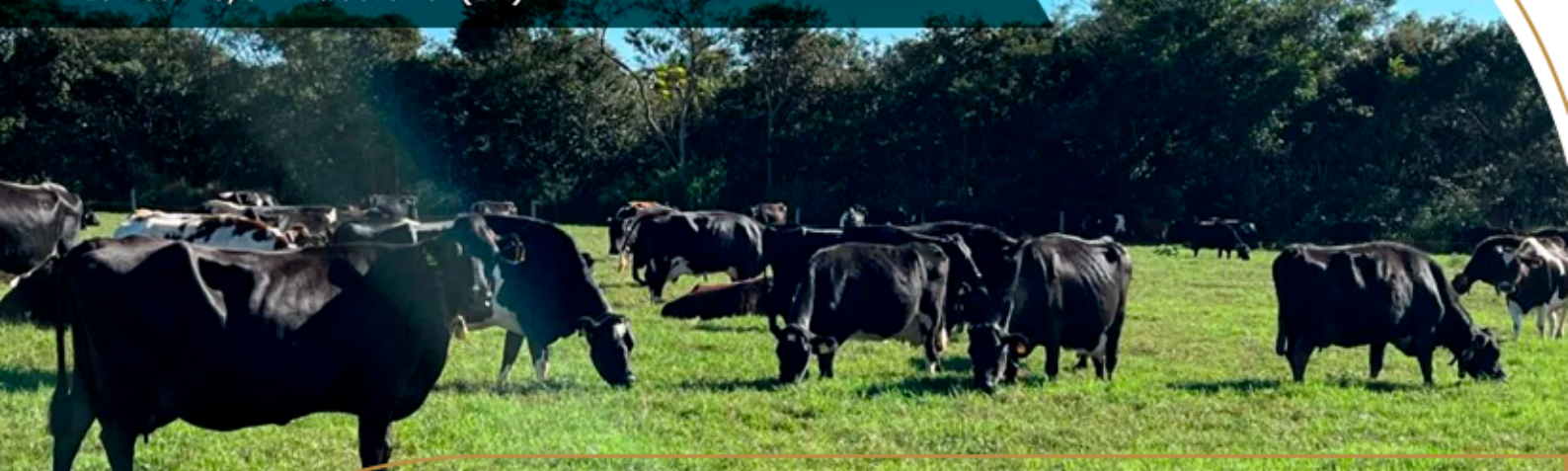
Em 2025, a produção de todos esses produtos ocorreu com recebimento médio diário de 45.000 litros de leite, totalizando 16,5 milhões de litros por ano.

Como consultor do projeto da Fazenda Leite Verde, o professor Adilson Aguiar atua na orientação dos programas de manejo das pastagens, suplementação do rebanho, gestão de indicadores técnicos e econômicos, capacitação e treinamento das equipes da fazenda.

Além da consultoria técnica, o professor também participa, como acionista e diretor, dos processos de orçamento técnico e financeiro, planejamento de longo, médio e curto prazo e definição de estratégias de crescimento e intensificação do sistema produtivo.

O trabalho desenvolvido ao longo de mais de duas décadas consolidou a Fazenda Leite Verde como uma referência em integração entre produção agropecuária, eficiência produtiva e industrialização no setor leiteiro brasileiro.

Vacas em lactação do pivô 01 em pastagem de capim Tifton 85 irrigada por pivô central, na Fazenda Leite Verde, do Grupo Leite Verde, detentor das marcas Delicari e Leitíssimo, em Jaborandi (BA)



Prof. Adilson com uma das estrelas do rebanho, uma novilha Kiwi Cross prenhe, no pivô 16, em pastagem de capim Tifton 85, na Fazenda Leite Verde, em Jaborandi (BA)



Prof Adilson com o CEO do Grupo Leite Verde, o neozelandês Simon Wallace, no pivô 16, pasto de capim Tifton 85, na Fazenda Leite Verde, do Grupo Leite Verde, em Jaborandi, Estado da BA



Bezerras no bezerreiro do pivô 04 da Fazenda Leite Verde, do Grupo Leite Verde, detentor das marcas Delicari e Leitíssimo, em Jaborandi (BA)



Produtos Leitíssimo levados pelo prof. Adilson da fazenda para casa: creme de leite, leite zero lactose integral, leite zero lactose semidesnatado e leite integral



Da esquerda para a direita: Juliano Almeida, gerente da Fazenda Leite Verde; Simon Wallace, CEO neozelandês do Grupo Leite Verde; e prof. Adilson Aguiar, na Fazenda Leite Verde, em Jaborandi (BA)



Bezerras ainda em aleitamento em pastagem de capim Tifton 85, no pivô 16 da Fazenda Leite Verde, do Grupo Leite Verde, em Jaborandi (BA)



Novilhas a inseminar na próxima estação de monta em pastagem de capim Tifton 85, no pivô 17 da Fazenda Leite Verde, do Grupo Leite Verde, em Jaborandi (BA)



Novilhas prenhes em pastagem de capim Tifton 85, no pivô 16 da Fazenda Leite Verde, do Grupo Leite Verde, em Jaborandi (BA)

Professor Adilson Aguiar acompanha projetos da Vera Cruz Agropecuária em Goiás e Tocantins

Entre os dias 11 e 15 de maio de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou nos estados de Goiás e Tocantins para a empresa Vera Cruz Agropecuária Ltda, que atua nos setores da pecuária de corte — cria, recria, engorda e melhoramento genético por meio da seleção da raça Nelore — além da produção agrícola de grãos, sementes e tomate.

A Vera Cruz Agropecuária integra o Grupo Otávio Lage, que também possui empresas nos setores de álcool e açúcar, por meio da Jalles Machado, produção de látex pela OL Látex, comunicação com a Rádio FM RVC e atuação no setor imobiliário.

Acompanhamento técnico em fazendas de Goiás

No estado de Goiás, os trabalhos foram realizados nas fazendas:

- Codora, em Santa Isabel
- Vera Cruz, em Goianésia
- Joia, localizada nos municípios de Bonópolis, Mutunópolis e Porangatu

Na Fazenda Codora, este foi o quarto trabalho já dentro da etapa de acompanhamento de execução de projeto do programa de consultoria do professor Adilson. Na Fazenda Vera Cruz, a visita correspondeu ao quinto acompanhamento nessa mesma etapa.

Já na Fazenda Joia, foi realizado o décimo trabalho dentro do programa de acompanhamento técnico.

A propriedade possui área total de 14.788 hectares, dos quais:

- 11.465 hectares são explorados com pastagens
- 555 hectares são destinados à integração lavoura-pecuária, utilizando sucessão de soja na safra e pastagens na entressafra

“Na pecuária eram exploradas as atividades de melhoramento genético da raça Nelore pelo programa da CIA de Melhoramento, com 1.700 fêmeas em reprodução, e recria de animais que são terminados em um confinamento estático para 20.000 cabeças localizado no município de Goianésia, também no Estado de Goiás”, explica o professor Adilson Aguiar.

Durante a última visita, realizada em 30 de janeiro de 2026, o confinamento operava com 21.000 animais confinados.

Na média anual, o estoque de rebanho em pastagens na Fazenda Joia é de 14.000 cabeças, variando entre:

- 17.000 cabeças no período chuvoso
 - 13.000 cabeças no período seco
- Segundo o professor, a propriedade está passando por um processo de conversão para atividades de recria e engorda, com meta de alcançar 20.000 cabeças em pasto.

Trabalho técnico também no Tocantins

No estado do Tocantins, o trabalho foi realizado na Fazenda Bandeirantes, localizada nos municípios de Araguaçu e Sandolândia.

Nesta fazenda, o professor realizou também o décimo trabalho na etapa de acompanhamento da execução do projeto.

A Fazenda Bandeirantes possui área total de 8.708 hectares, sendo:

- 4.500 hectares explorados com pastagens
- 1.017 hectares destinados ao cultivo de seringueira

Na pecuária, a fazenda desenvolve atividades de melhoramento genético da raça Nelore por meio dos programas:

- PMGZ, da ABCZ
- ANCP
- CIA de Melhoramento

"Na média anual, o estoque de rebanho é de 8.200 cabeças. Na safra 2025/2026 estão em idade reprodutiva 3.500 fêmeas. A meta é alcançar 4.800 fêmeas em reprodução", destaca Aguiar.

Produção expressiva na safra 2025/2026

No ano-safra 2025/2026, foram terminados 40.000 animais, sendo:

- 37.500 em confinamento
 - O restante em sistemas de terminação a pasto
- Além disso, foram comercializados 750 touros, fêmeas e embriões.

Consultoria envolve manejo, solo e planejamento alimentar

O professor Adilson Aguiar foi contratado pela Vera Cruz Agropecuária em 2022 para orientar diferentes áreas técnicas do sistema produtivo, incluindo:

- Escolha de espécies forrageiras
- Estabelecimento de pastagens
- Construção e adequação da infraestrutura das áreas
- Manejo do pastoreio
- Manejo e controle de insetos-praga e plantas daninhas
- Correção e adubação dos solos
- Planejamento alimentar

O programa de consultoria contempla quatro visitas anuais, realizadas uma em cada estação do ano — primavera, verão, outono e inverno.

Além das atividades de consultoria, em todas as visitas o professor também ministra treinamentos práticos e teóricos para integrantes das equipes das fazendas, reforçando a capacitação técnica e o alinhamento operacional dentro dos projetos acompanhados.



À frente, Lucas, agrônomo; ao fundo, da esquerda para a direita: Antônio, gestor; Weverton, zootecnista; Yana, responsável pelo confinamento e pastagens; prof. Adilson; e Dábio, encarregado do confinamento



Confinamento com 21 mil animais na Fazenda Vera Cruz, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Goianésia (GO)

À frente, Lucas, agrônomo; ao fundo, da esquerda para a direita: Rodrigo, veterinário; Antônio, gestor de pecuária; Uilides, gerente da Fazenda Bandeirantes; Nilton, encarregado de operações; prof. Adilson; e Gercino, capataz



Da esquerda para a direita: Lucas, agrônomo; Arinaldo, capataz; prof. Adilson; Reginaldo, gerente da Fazenda Joia; João Isidoro, capataz; e Weverton, zootecnista, na Fazenda Joia, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage



Da esquerda para a direita: Lucas, agrônomo; João Isidoro e Arinaldo, capatazes; prof. Adilson; Reginaldo, gerente da Fazenda Joia; Weverton, zootecnista; Antônio, gestor; e Carlos, responsável pelas operações de máquinas, na Fazenda Joia, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage

Da esquerda para a direita: Ocarlino, capataz da Fazenda Codora; Weverton, zootecnista; prof. Adilson; Antônio, gestor de pecuária; Rodrigo, veterinário; e Lucas, agrônomo, na Fazenda Codora, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage

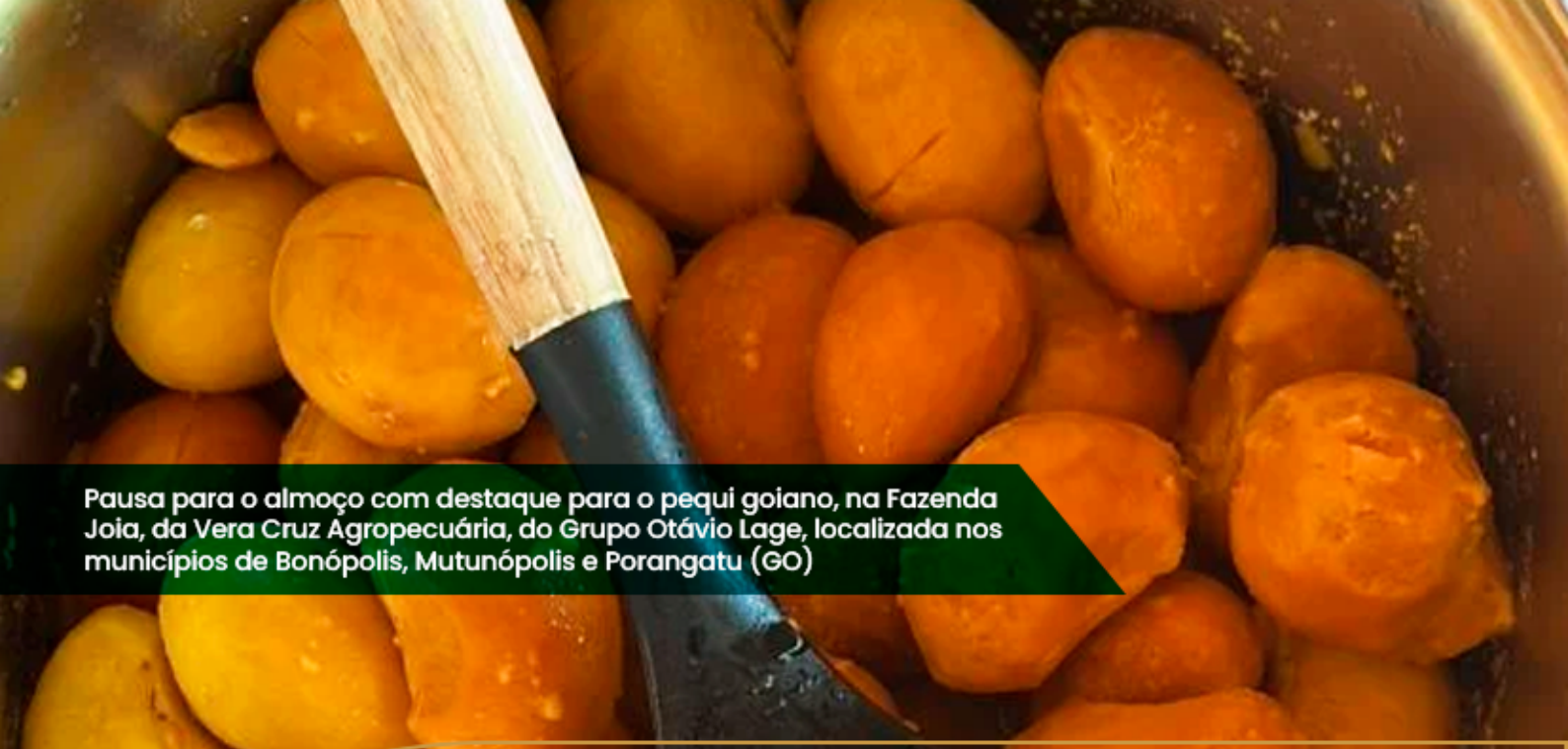


Lote de novilhas do programa de melhoramento genético da Nelore OL na Fazenda Bandeirantes, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Araguaçu e Sandolândia (TO)



Pátio de compostagem no confinamento da Fazenda Vera Cruz, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Goianésia (GO)





Pausa para o almoço com destaque para o pequi goiano, na Fazenda Joia, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, localizada nos municípios de Bonópolis, Mutunópolis e Porangatu (GO)



Prof. Adilson em reunião de encerramento da visita com gestor, gerente, capataz e técnicos da Fazenda Bandeirantes, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Araguaçu e Sandolândia (TO)



Vacas Nelore paridas do programa de melhoramento genético da Nelore OL na Fazenda Joia, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, nos municípios de Bonópolis, Mutunópolis e Porangatu (GO)

Professor Adilson Aguiar acompanha projeto do Grupo Jaguari na Fazenda Sant'Anna do Apa, em Mato Grosso do Sul

Entre os dias 18 e 20 de maio de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou no estado de Mato Grosso do Sul, na Fazenda Sant'Anna do Apa, do Grupo Jaguari, localizada no município de Bela Vista.

O Grupo Jaguari também possui fazendas no estado de São Paulo, nos municípios de Araçatuba e Campinas. O professor Adilson presta serviços ao grupo desde 2002, nas fazendas de Araçatuba (SP), e desde 2013 na propriedade localizada em Mato Grosso do Sul.

Neste projeto, o professor orienta o programa de manejo de pastagens, dá suporte ao programa de suplementação do rebanho, avalia os indicadores técnicos e econômicos e contribui com o planejamento e orçamento da atividade.

O rebanho da raça Nelore participa do programa de melhoramento genético da Conexão Delta Gen.

Indicadores da safra 2024/2025

Segundo o professor Adilson, na safra 2024/2025, o rebanho médio da Fazenda Sant'Anna do Apa foi de 3.060 cabeças. No mesmo período, passaram pela estação reprodutiva 1.976 fêmeas em idade reprodutiva, com nascimento de 1.277 bezerros.

O peso médio à desmama de fêmeas e machos foi de 243 kg, com produção de 160 kg de bezerro desmamado/ha. A área de pastagens foi de 2.373 hectares, com taxas de lotação de 1,29 cabeça/ha e 1,0 UA/ha.

Ainda na safra 2024/2025, o GMD foi de 0,43 kg/cabeça/dia, e a produtividade da terra alcançou 7 @/ha/ano.

A partir da safra 2025/2026, a empresa passou a explorar também a fase de engorda, com adoção da terminação intensiva em pasto (TIP). "Nos dias da minha última visita, estavam nesse sistema 641 animais. A meta é terminar 1.500 animais por ano. Para preparar esses animais para a TIP, está se adotando a recria intensiva em pasto (RIP)", destaca o professor Adilson Aguiar.

Gestão técnica e econômica

A Fazenda Sant'Anna do Apa é gerenciada pelo técnico em Agropecuária Luiz Borges. Já a gestão econômica é realizada pela zootecnista Claudia Verônica, que atua no projeto desde 2012.

Com acompanhamento técnico contínuo, o projeto avança na intensificação do sistema produtivo, integrando manejo de pastagens, suplementação, avaliação de indicadores e planejamento estratégico para ampliar a eficiência da pecuária de corte na propriedade.



Lote de machos Nelore em terminação intensiva em pasto (TIP), em pastagem de capim Xaraés (MG5), na Fazenda Sant'Anna do Apa, do Grupo Jaguari, em Bela Vista (MS)



Claudia Verônica, responsável pela gestão econômica; prof. Adilson Aguiar; e Luiz Borges, gerente, no escritório da Fazenda Sant'Anna do Apa, do Grupo Jaguari, em Bela Vista (MS)



Lote de vacas Nelore prenhes em pastagem de capim Braquiarião na Fazenda Sant'Anna do Apa, do Grupo Jaguari, em Bela Vista (MS)

A wide-angle photograph of a herd of white Nelore cows grazing in a lush green field. The cows are scattered across the middle ground, some standing and some lying down. The field is filled with tall, vibrant green grass. In the background, there is a dense line of trees and a few more cows visible. The sky is filled with soft, white clouds, and the sun is visible on the left side, creating a warm, golden glow. A large tree branch with green leaves hangs down from the top right corner of the frame.

Lote de novilhas Nelore superprecoces prenhes em
pastagem de capim Braquiarião na Fazenda Sant'Anna
do Apa, do Grupo Jaguari, em Bela Vista (MS)

Professor Adilson Aguiar acompanha projeto de pecuária e integração lavoura-pecuária na Fazenda Campanário

Nos dias 20 a 22 de maio de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou no estado de Mato Grosso do Sul, na Fazenda Campanário, onde presta consultoria ao projeto de pecuária de corte desde novembro de 2017.

A Fazenda Campanário integra a Campanário Agropecuária Ltda, empresa que possui fazendas nos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, além de unidades na Bolívia e no Paraguai.

Em novembro de 2017, o professor Adilson realizou um diagnóstico do projeto de pecuária e de integração lavoura-pecuária da fazenda. A partir de março de 2018, passou a dar continuidade à orientação do projeto já na etapa de acompanhamento.

“A Fazenda Campanário está localizada no município de Laguna Carapã, na região do cone sul do estado de Mato Grosso do Sul. Possui uma área total de 37.515 ha, dos quais 26.344 ha são úteis, com cultivos de soja, milho grão e/ou silagem, sorgo para silagem, cana para usina e pastagens perenizadas, além de áreas menores com cultivos de eucalipto, pinus e oliveiras. A partir de 2022, a Campanário Agropecuária iniciou a atividade de armazenamento de grãos para terceiros”, explica Aguiar.

Uso da área na safra 2025/2026

Para a safra 2025/2026, foi planejado o seguinte uso da área útil da propriedade:

- 17.500 ha de soja
- 35 ha de milho grão para consumo próprio
- 465 ha de milho para silagem de planta inteira
- 4.500 ha de cana para usina
- 2.450 ha de pastagens perenizadas
- 260 ha de pastagens no sistema de integração lavoura-pecuária (ILP)

Nas estações de outono/inverno, o uso atual da área útil está distribuído da seguinte forma:

- 10.143 ha de milho grão
- 4.100 ha de Brachiaria na ILP
- 1.860 ha de pastagens de inverno com azevém e trigo para pastejo
- 408 ha para produção de grãos de aveia e trigo
- 689 ha de canola
- 2.860 ha de pastagens perenizadas
- 4.836 ha de cana para usina
- 69 ha para pesquisas
- 16 ha de capineira
- 20 ha de alfafa
- 10 ha de oliveiras
- 376 ha de renovação de pastagens
- Recria em pasto e engorda em confinamento

Na pecuária bovina, a Fazenda Campanário explora as fases de recria e engorda, com recria em pasto e engorda em confinamento. A estrutura de confinamento possui capacidade estática para 15.000 animais.

Além da pecuária bovina, a propriedade também mantém um haras com 100 ha de pastagens e um programa de melhoramento genético de equinos da raça Quarto de Milha, treinados para disputar provas esportivas. Atualmente, o haras conta com 400 animais. “Nos dias 20 a 22 de maio de 2026, o rebanho em pasto estava composto por 10.460 animais, com taxas de lotação de 3,7 cabeças/ha e 2,8 UA/ha. No confinamento, o rebanho estava composto por 4.860 animais”, destaca o professor.

Correção, adubação e metas produtivas

O programa de correção e adubação orientado pelo professor Adilson foi estruturado para alcançar a meta de 3,5 UA/ha entre novembro de 2025 e março de 2026, e 1,5 UA/ha entre abril e outubro de 2026, além de produzir acima de 23 @/ha no período das chuvas.

Nesse projeto, o professor Adilson dá suporte técnico em diferentes frentes, incluindo escolha de plantas forrageiras, estabelecimento de pastagens, dimensionamento de infraestrutura, manejo do pastoreio, manejo e controle de insetos-praga e plantas daninhas, além da correção e adubação do solo.

Com acompanhamento técnico contínuo desde 2017, a Fazenda Campanário avança na integração entre agricultura, pecuária e sistemas intensivos de produção, aliando planejamento, manejo de pastagens e gestão produtiva em uma das maiores estruturas agropecuárias acompanhadas pelo professor Adilson Aguiar.



Amanhecer na Fazenda Campanário, da Campanário Agropecuária, em Laguna Carapã (MS)



Pastagem de trigo cultivar BRS Pastoreio em sistema de integração lavoura-pecuária (ILP) na Fazenda Campanário, da Campanário Agropecuária, em Laguna Carapã (MS)

Pasto de *B. ruziziensis* em sistema de integração lavoura-pecuária (ILP), com animais nelorados em recria e pôr do sol ao fundo, na Fazenda Campanário, da Campanário Agropecuária, em Laguna Carapã (MS)



Animais Braford recém-chegados da região Sul para a fase de recria na Fazenda Campanário, da Campanário Agropecuária, em Laguna Carapã (MS)



Pasto de trigo cultivar BRS Tarumaxi em sistema de integração lavoura-pecuária (ILP), pastejado por animais nelorados em recria, na Fazenda Campanário, da Campanário Agropecuária, em Laguna Carapã (MS)



Animais cruzados e mestiços em fase de recria em pastagem de capim Tifton 85, com talhão de cana para usina ao fundo, na Fazenda Campanário, da Campanário Agropecuária, em Laguna Carapã (MS)



Da esquerda para a direita: Wellington, responsável pelo controle de dados; Jefferson, gerente; Arciley, encarregado de gado; prof. Adilson; Vicente, responsável pelas operações agrícolas; e João, agrônomo, na Fazenda Campanário, da Campanário Agropecuária, em Laguna Carapã (MS)

Professor Adilson Aguiar acompanha sistema leiteiro intensivo da Fazenda Palma, em Luziânia (GO)

Nos dias 25 e 26 de maio de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou pela segunda vez no ano na Fazenda Palma, localizada no município de Luziânia (GO).

O professor já havia prestado consultoria para a empresa até 2012 e retornou ao projeto nos dias 25 e 26 de outubro de 2022, quando realizou o inventário das pastagens, primeira etapa do programa de consultoria, e emitiu um diagnóstico da situação encontrada e do potencial das pastagens, segunda etapa do programa, contemplando os sistemas irrigados e de sequeiro da fazenda, além dos campos de produção de forragem suplementar em sistema irrigado e de sequeiro.

A partir dos dias 23 e 24 de fevereiro de 2023, teve início a terceira etapa do programa de consultoria oferecido pelo professor por meio da Consupec Consultoria e Planejamento Pecuário, voltada ao acompanhamento do projeto, com quatro visitas anuais, sendo uma por estação.

Agricultura, pecuária de corte e produção leiteira

De acordo com o professor Adilson, a Fazenda Palma desenvolve atividades de agricultura, com cultivos de soja, milho grão e milho silagem em sistema irrigado por pivôs centrais, além de soja grão e forrageiras para silagem, pastejo e palhada em sistema de sequeiro.

A propriedade também atua na pecuária de corte, com atividades de cria e recria, e na pecuária leiteira, com seleção das raças Gir Leiteiro, Girolando e Holandês. A atividade leiteira teve início em 1964.

“A Fazenda Palma fechou o ano de 2025 com produção média de 29.000 litros de leite por dia. Parte desta produção é industrializada no laticínio instalado dentro da fazenda para a produção de coalhada,

creme de leite, manteigas com e sem sal, doce de leite e queijos dos tipos cottage, prato, frescal, minas padrão e ricota fresca. Outra parte é comercializada como leite fluido para indústrias de laticínios. Em 2023, o queijo tipo cottage ganhou a premiação prata durante a Expo Queijo Brasil, realizada em Araxá, Minas Gerais”, explica o professor.

Produção a pasto em sistema irrigado

Em 2025, do volume total diário de leite produzido na Fazenda Palma, 39% teve origem no sistema em pasto, conduzido em 46 hectares de pastagens de capim-tifton 85 irrigadas por pivô central.

Naquele ano, a produção média do sistema a pasto foi de 11.275 litros/dia, com média de 22,2 litros/vaca/dia.

“Nos dias da minha última visita, em 25 e 26 de maio de 2026, a produção média diária foi de 11.391 litros, com produtividade média por vaca de 24,1 litros/vaca/dia”, destaca Aguiar.

Em 2025, pastejaram nos 46 hectares do pivô 01, em média, 485 vacas em lactação, com taxas de lotação média de 10,5 cabeças/ha e 14,2 UA/ha sem o efeito substitutivo da suplementação. Considerando o efeito substitutivo da suplementação, a taxa foi de 5,1 UA/ha.

“As vacas foram suplementadas apenas com concentrados nas estações de primavera/verão e com concentrados e silagens nas estações de outono/inverno. As produtividades médias do sistema foram de 92.029 litros/ha/ano, considerando o volume total dividido pelos 46 hectares de pastagem, e de 58.071 litros/ha/ano, considerando o volume total dividido por 72,9 hectares, sendo 46 hectares de pastagem e 27 hectares destinados à silagem de milho”, detalha o professor.

Na última visita, em 25 e 26 de maio de 2026, estavam pastejando nos 46 hectares 473 vacas em lactação, com taxas de lotação de 10,3 vacas/ha, 15,6 UA/ha sem o efeito substitutivo da suplementação e 6,6 UA/ha com o efeito substitutivo.

Free-stall responde por 61% da produção diária

Os 61% restantes do volume total diário de leite produzido em 2025, equivalentes a 17.698 litros, vieram de um sistema de confinamento do tipo free-stall, formado principalmente por vacas da raça Holandesa.

Nesse sistema, o rebanho era composto por 536 vacas em lactação, com produção média de 33 litros de leite/vaca/dia. A fazenda também conta com uma pequena contribuição da produção de vacas da raça Gir Leiteiro.

Manejo de pastagens e planejamento alimentar

No projeto da Fazenda Palma, o professor Adilson Aguiar orienta diferentes frentes técnicas relacionadas à produção de volumosos, ao manejo das pastagens e ao planejamento alimentar do rebanho.

Entre as áreas acompanhadas estão a escolha de espécies forrageiras, o estabelecimento de pastagens, a adequação da infraestrutura das áreas, o manejo do pastoreio, o manejo e controle de doenças, insetos-praga e plantas daninhas, a correção e adubação dos solos, a produção de volumosos suplementares e o planejamento alimentar do rebanho.

A consultoria de nutrição e alimentação do rebanho, bem como a gestão dos indicadores técnicos e econômicos, está sob responsabilidade de integrantes da equipe da Rehagro.

Com acompanhamento técnico contínuo, a Fazenda Palma avança em um sistema que integra agricultura, pecuária de corte, produção leiteira intensiva a pasto, confinamento e industrialização dentro da própria propriedade, consolidando um modelo produtivo diversificado e de alta eficiência.



Galpão de ordenha das vacas Holandesas do sistema free-stall, com ordenha rotatória e sala de espera, na Fazenda Palma, em Luziânia (GO)



Prof. Adilson Aguiar com Wesliane Roriz, gestora e proprietária da Fazenda Palma, em Luziânia (GO)

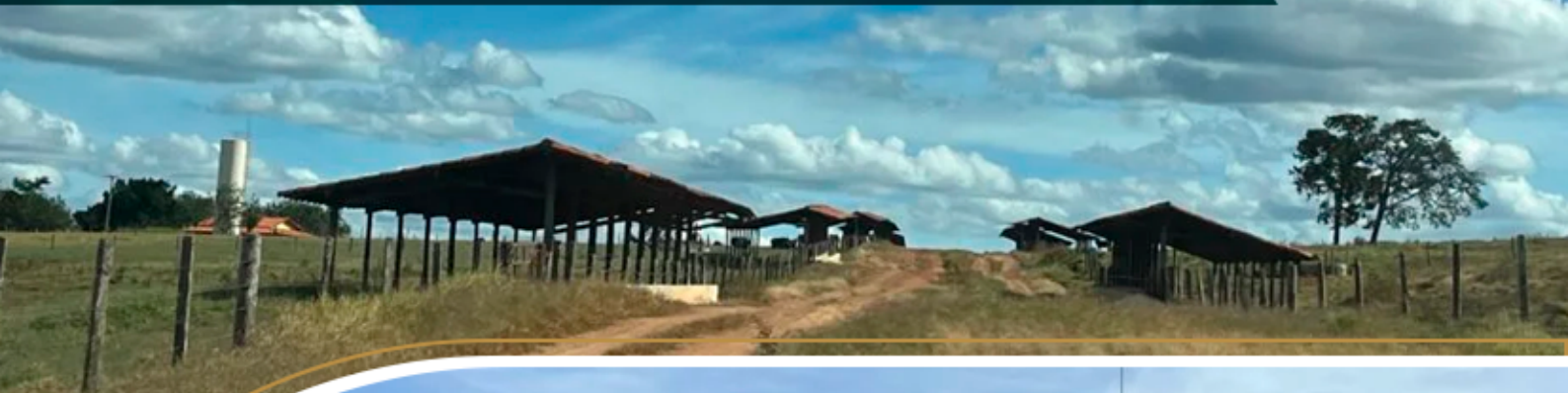
Galpões de ordenha e pista de trato, com silos para concentrados, do sistema de produção em pasto com vacas Girolando, responsável por 39% da produção de leite da Fazenda Palma em 2025, em Luziânia (GO)



Sala de ordenha das vacas Girolando do sistema de produção de leite em pasto, com ordenha espinha de peixe, na Fazenda Palma, em Luziânia (GO)



Sistema de recria em pasto, com suplementação concentrada e volumosa, de fêmeas destinadas à reposição das vacas Girolando do sistema de produção de leite em pasto da Fazenda Palma, em Luziânia (GO)



Um dos galpões do sistema de confinamento free-stall com vacas Holandesas, responsável por 61% da produção de leite da Fazenda Palma em 2025, em Luziânia (GO)



Vacas Girolando pastejando capim Tifton 85 em pastagem irrigada no sistema de produção de leite em pasto da Fazenda Palma, em Luziânia (GO)

Professor Adilson Aguiar leva sua experiência de campo à Pós-graduação Online em Nutrição de Bovinos de Corte

Profissionais que desejam atuar com mais segurança na nutrição de bovinos de corte terão a oportunidade de aprender com o professor Adilson Aguiar na Pós-graduação Online em Nutrição de Bovinos de Corte.

O curso foi desenvolvido para quem busca dominar a formulação de dietas, construir estratégias nutricionais eficientes e gerar mais resultado para o pecuarista.

A formação, oferecida na modalidade online, tem duração de 15 meses e carga horária de 360 horas. Ao longo do curso, o aluno aprende a planejar a nutrição da fazenda de forma prática, evitando desperdícios, corrigindo falhas e posicionando estratégias que favoreçam o desempenho animal e a rentabilidade da atividade.

Entre os principais temas abordados estão **Estratégias Nutricionais, Nutrição Aplicada e Formulação Avançada**, com foco em situações reais encontradas nas propriedades brasileiras. A proposta é que o aluno consiga aplicar o conhecimento desde os primeiros módulos, levando soluções mais eficientes para o campo.

Com mais de 15 anos de parceria com o Rehagro, o professor Adilson Aguiar já ministrou aulas em diversos cursos de pós-graduação da instituição, tanto presenciais quanto online. Sua trajetória inclui participações em formações de Pecuária Leiteira, Pecuária de Corte,



Pecuária de Corte em Pasto, Nutrição de Bovinos de Corte, Nutrição de Bovinos de Leite e Ovinos de Corte.

A pós-graduação é indicada para profissionais que desejam se tornar referência em sua região, atender produtores com mais confiança e formular estratégias nutricionais alinhadas aos objetivos econômicos de cada fazenda.

O curso conta ainda com aulas gravadas, videoconferências ao vivo, suporte dedicado ao aluno e selo de reconhecimento pelo MEC.

Professor Adilson Aguiar ministra palestra na 4ª Expotech, em Janaúba (MG)

Entre os dias 02 e 06 de junho de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou na região norte de Minas Gerais, onde realizou palestra e prestou consultoria em fazendas. No dia 3 de junho, o professor participou da 4ª Expotech, realizada de 1º a 3 de junho de 2026, integrada à 43ª Expô Janaúba, em Janaúba (MG). O evento destacou a inovação no semiárido, com foco na fruticultura, pecuária, mercado do boi e produção de cacau.

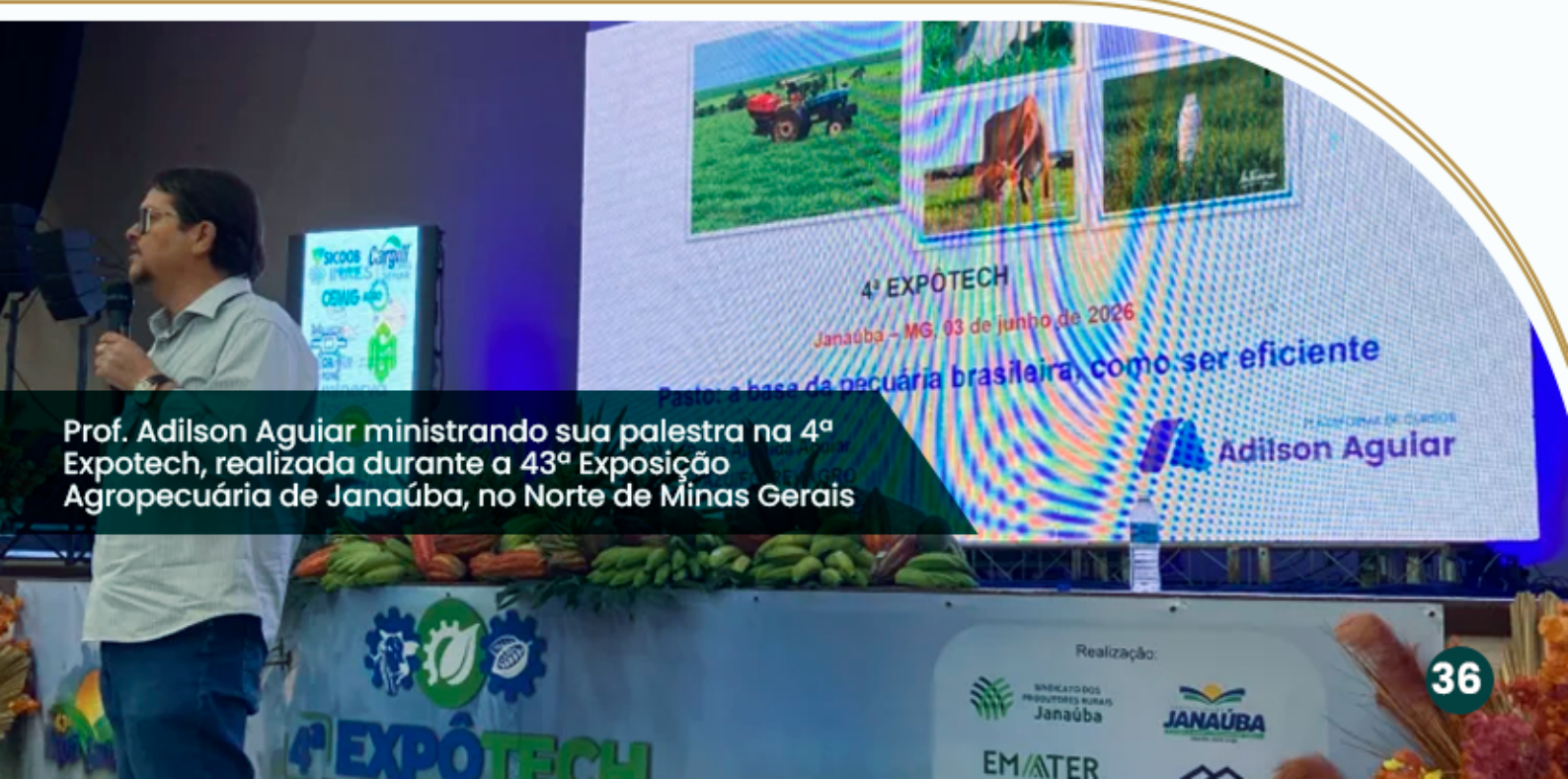
Durante a programação, Adilson ministrou a palestra "Pasto: A Base da Pecuária Brasileira. Como Ser Eficiente", abordando a importância do manejo das pastagens como fundamento para sistemas pecuários mais produtivos, sustentáveis e rentáveis.

A apresentação teve duração de 50 minutos e foi seguida por uma mesa-redonda. Por mais de uma hora, o professor respondeu às dúvidas dos participantes, entre consultores, estudantes, gerentes de fazendas, pecuaristas, pesquisadores, professores e técnicos.

A participação do professor Adilson ocorreu a convite do Sindicato Rural de Janaúba, com apoio do SEBRAE. **"Fiquei muito satisfeito com a participação do público e com a qualidade das perguntas durante a mesa-redonda. Esses momentos de troca são fundamentais para aproximar o conhecimento técnico da realidade dos produtores e profissionais do campo. Agradeço ao Sindicato Rural de Janaúba pelo convite e ao SEBRAE pelo apoio que viabilizou minha participação neste importante evento"**, destacou o professor Adilson Aguiar.

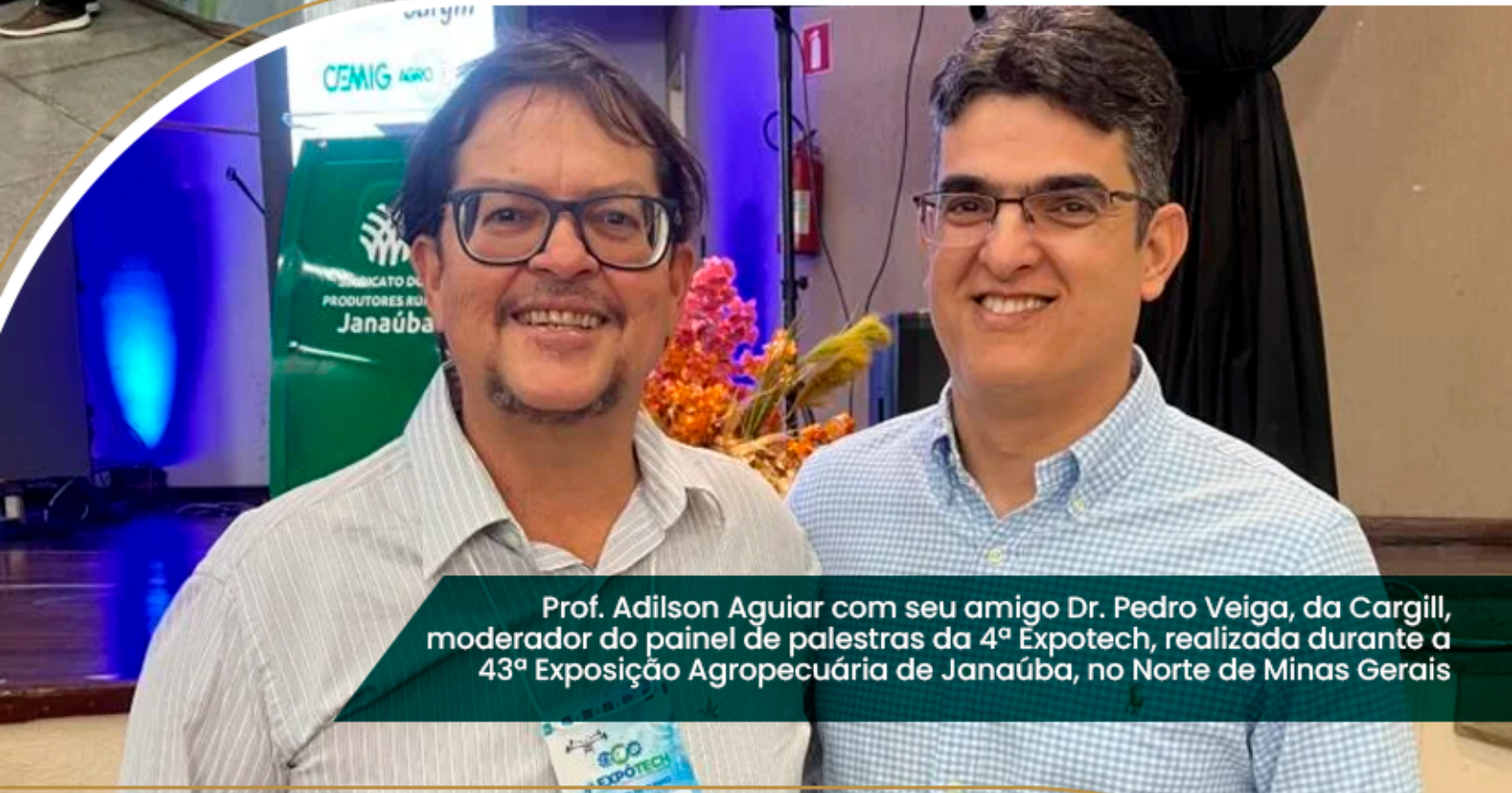
A presença do professor na 4ª Expotech reforçou a importância da difusão de conhecimento técnico para o fortalecimento da pecuária regional, especialmente em ambientes desafiadores como o semiárido, onde o planejamento, o manejo eficiente das pastagens e a tomada de decisão baseada em indicadores são fundamentais para o sucesso da atividade.

Prof. Adilson Aguiar ministrando sua palestra na 4ª Expotech, realizada durante a 43ª Exposição Agropecuária de Janaúba, no Norte de Minas Gerais





Prof. Adilson Aguiar com o prof. Edson Porto, da Unimontes, moderador do painel de palestras da 4ª Expotech, realizada durante a 43ª Exposição Agropecuária de Janaúba, no Norte de Minas Gerais



Prof. Adilson Aguiar com seu amigo Dr. Pedro Veiga, da Cargill, moderador do painel de palestras da 4ª Expotech, realizada durante a 43ª Exposição Agropecuária de Janaúba, no Norte de Minas Gerais



Prof. Adilson Aguiar e Osmar Antunes Neto, coordenador de Bovinocultura da Emater em Janaúba, após a palestra do professor na 4ª Expotech, realizada durante a 43ª Exposição Agropecuária de Janaúba, no Norte de Minas Gerais

Professor Adilson Aguiar acompanha projeto da marca Carapreta em fazendas no Norte de Minas Gerais

Nos dias 03 a 06 de junho de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalhou no projeto da marca Carapreta, nas fazendas Fortaleza de Santa Terezinha, localizada no município de Jequitaiá, e Santa Mônica e Santa Terezinha, localizadas no município de São João da Ponte, todas no estado de Minas Gerais.

“O primeiro trabalho neste projeto foi realizado em setembro de 2019, com as etapas de inventário de recursos, que é a primeira etapa, para a emissão de diagnóstico, que corresponde à segunda etapa. A partir de dezembro de 2019, começou a terceira etapa do programa de consultoria que ofereço aos meus clientes, que é a etapa de acompanhamento”, explica o professor Adilson Aguiar.

Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha

De acordo com o professor, a Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha, em Jequitaiá, possui área útil de 4.914 ha, dos quais 4.527 ha são de pastagens extensivas, formadas por capins *Andropogon* e pelas braquiárias *Bengo*, *Decumbens*, *Humidicola* e *Marandu*.

A propriedade também conta com 96 ha de capineiras de capim Mombaça em regime de sequeiro e 317 ha irrigados por pivôs centrais, destinados à produção de milho, para grãos, silagens de planta inteira e toplage, além de soja grão.

A fazenda possui ainda um confinamento com capacidade estática para 20.000 cabeças. No dia 5 de junho de 2026, estavam confinados 3.000 animais, além de 7.080 animais em pasto, dos quais 3.600 eram fêmeas em idade reprodutiva.

“Nos pivôs, nas safras 2024/2025 e 2025/2026, foram alcançadas produtividades médias de soja de 79 e 75,4 sacas/ha, respectivamente. Na safra 2024/2025, a produtividade de silagem de milho de planta inteira foi de 54,7 t de matéria natural/ha, com 34% de matéria

No sistema de sequeiro, a produtividade média de silagem de capim Mombaça foi de 34 t de matéria natural/ha na safra 2024/2025 e de 38,6 t de matéria natural/ha na safra 2025/2026.

Fazenda Santa Mônica

A Fazenda Santa Mônica, em São João da Ponte, possui área total de 8.239,8 ha, dos quais 5.989,8 ha são úteis.

Da área útil, 1.580 ha são de pastagens extensivas em regime de sequeiro, cultivadas com os capins *Andropogon*, *Buffel* e *Urochloa*. Outros 2.300 ha são destinados a capineiras, também em regime de sequeiro, cultivadas com capim Mombaça para produção de silagem. Além disso, 2.300 ha são irrigados por pivôs centrais para produção de milho, destinado a grãos, silagens de planta inteira e toplage, e soja grão.

“A Fazenda Santa Mônica abateu, em 2024 e 2025, 48.000 e 40.000 bovinos, respectivamente, para o programa Carapreta. Em 2026, a meta será alcançar 100.000 abates”, informa o professor.

Nos dias 3 e 4 de junho de 2026, estavam confinados na propriedade 60.000 animais, além de 3.500 novilhas prenhes em 1.580 ha de pastagens.

Fazenda Santa Terezinha

Na Fazenda Santa Terezinha, além dos cultivos de soja grão e milho em 287 ha irrigados, há um rebanho de 24.000 ovinos da raça Dorper, dos quais 15.000 são ovelhas em reprodução, dentro do projeto de produção de carne premium de ovinos da marca Carapreta.

A propriedade também possui 27 ha de tanques de piscicultura, destinados ao projeto de produção de filé de tilápia, também da marca Carapreta. Os frigoríficos de processamento das carnes bovina, ovina e de peixes estão instalados dentro da Fazenda Santa Terezinha.

Em média, são abatidos 800 cordeiros por mês.

No projeto de ovinos, a fazenda conta com 101 ha de pastagens irrigadas por pivô central e por aspersão em malha, cultivadas com capim Tifton 85, além de 46 ha de capim Mombaça irrigados por inundação.

“Nos pivôs das fazendas Santa Mônica e Santa Terezinha, nas safras 2024/2025 e 2025/2026, foram alcançadas produtividades médias de soja de 90 e 93 sacas/ha, respectivamente. Na safra 2024/2025, a produtividade de silagem de milho de planta inteira foi de 49,7 t de matéria natural/ha, com 34% de matéria seca, e a de snaplage de milho foi de 17,4 t de matéria natural/ha, com 60,5% de matéria seca”, explica Aguiar.

No sistema de sequeiro, a produtividade média de silagem de capim Mombaça foi de 19,5 t de matéria natural/ha na safra 2024/2025 e de 24,1 t de matéria natural/ha na safra 2025/2026, com 32,5% de matéria seca.

Orientação técnica e sustentabilidade

Neste projeto, o professor Adilson Aguiar orienta diferentes frentes técnicas, como a escolha de espécies forrageiras, o estabelecimento de pastagens, o manejo do pastoreio, o manejo e controle de plantas daninhas e insetos-praga, além da correção e adubação dos solos das áreas de pastagens e das áreas destinadas à produção de silagem.

“O projeto Carapreta é uma referência na integração de atividades, envolvendo agricultura, bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e indústrias de carnes de bovinos, ovinos e peixes. Também se destaca pela sustentabilidade, por ser autossuficiente na produção de energia por meio de biodigestor e pelo uso de dejetos na forma de composto orgânico de origem animal para adubação dos solos”, destaca o professor.

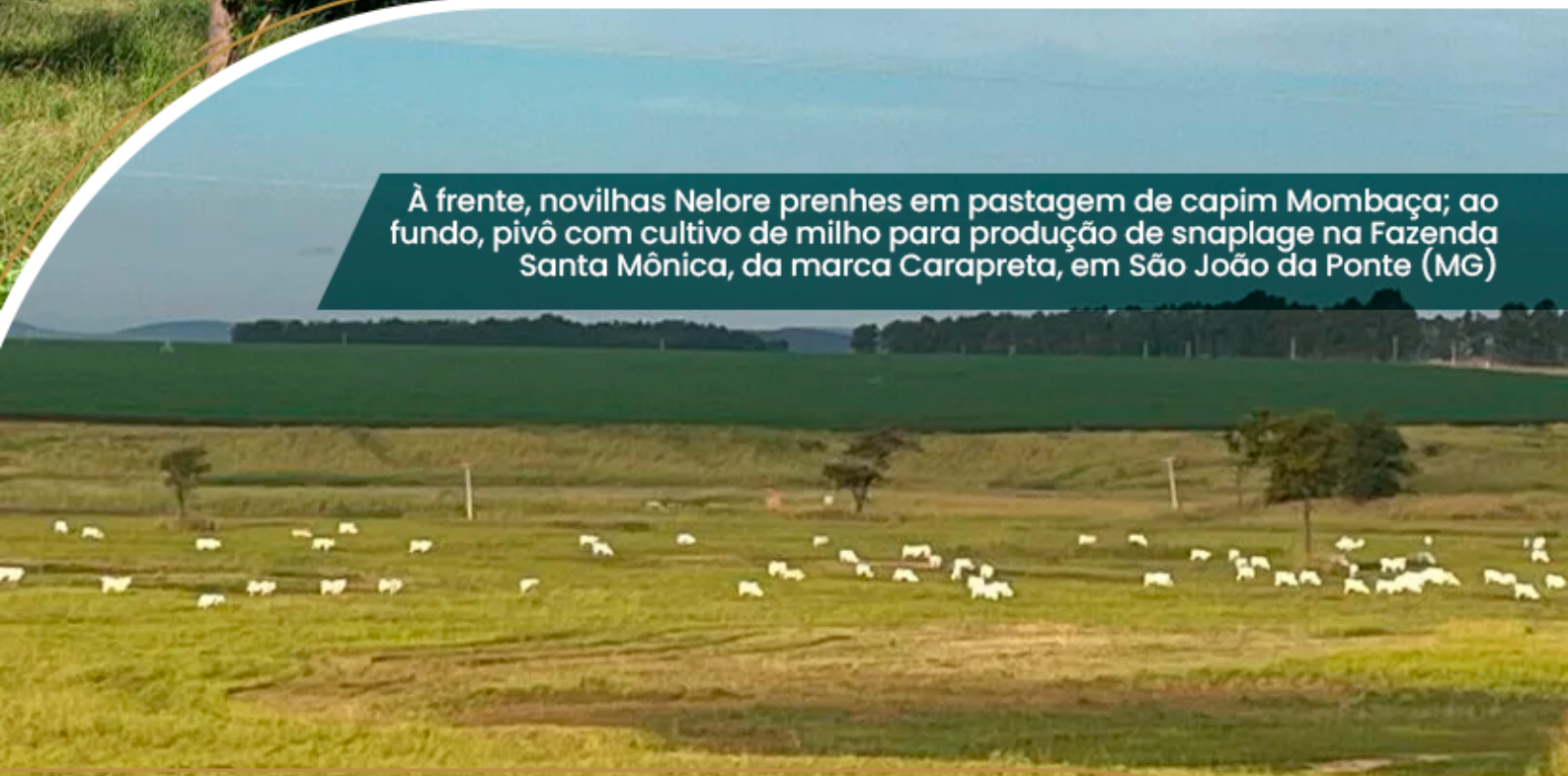
Com acompanhamento técnico desde 2019, o projeto da marca Carapreta avança como um modelo integrado de produção agropecuária e industrialização, reunindo escala, diversidade produtiva, intensificação, sustentabilidade e agregação de valor dentro das fazendas.



1.500 ovelhas Dorper prenhes em 46 ha de capim Mombaça irrigados por inundação com água residuária da piscicultura na Fazenda Santa Terezinha, da marca Carapreta, em São João da Ponte (MG)



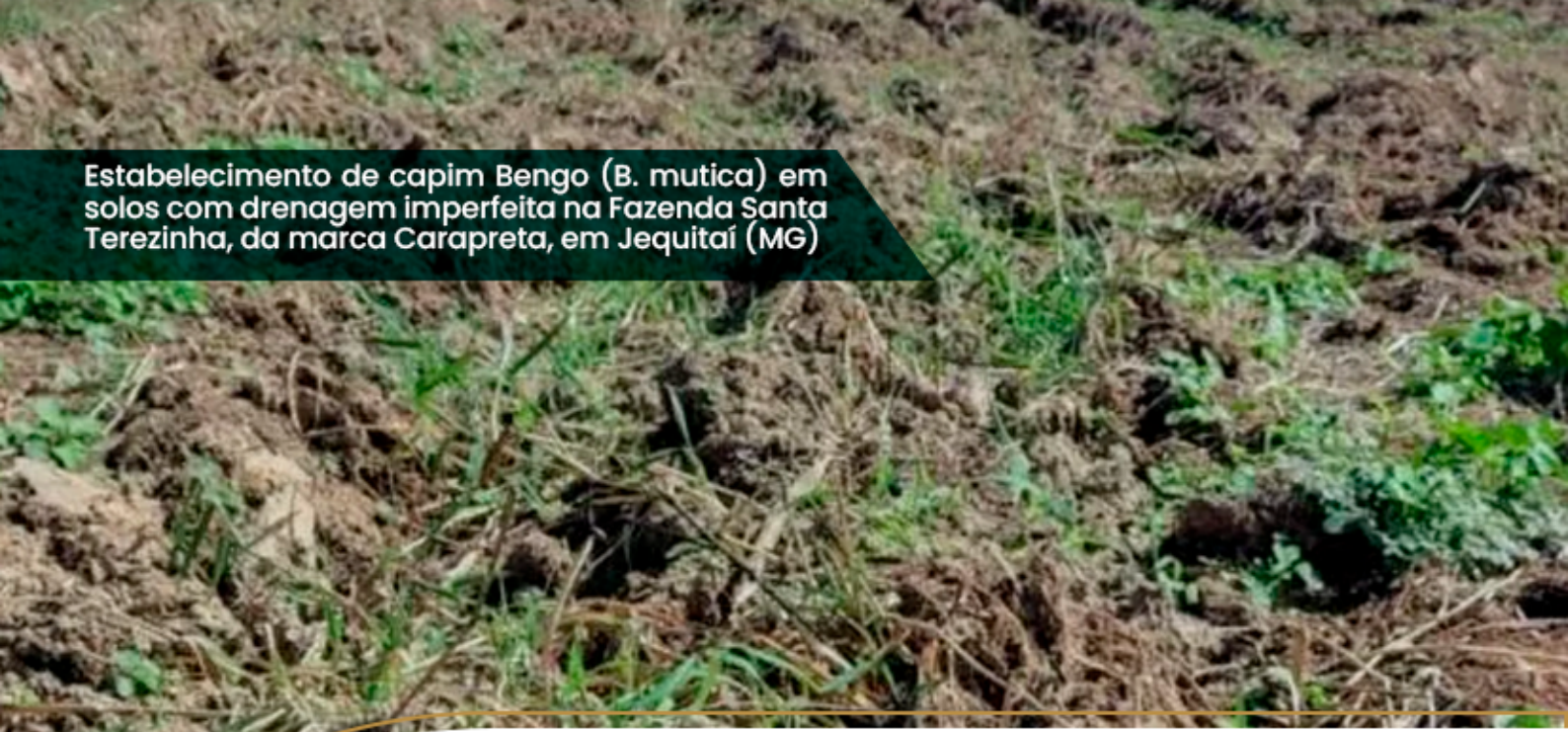
27 ha de tanques destinados à produção de filé de tilápia na Fazenda Santa Terezinha, da marca Carapreta, em São João da Ponte (MG)



À frente, novilhas Nelore prenhes em pastagem de capim Mombaça; ao fundo, pivô com cultivo de milho para produção de snaplage na Fazenda Santa Mônica, da marca Carapreta, em São João da Ponte (MG)



Confinamento do setor de cria com novilhas Nelore prenhes de bezerros Angus na Fazenda Santa Mônica, da marca Carapreta, em São João da Ponte, no Norte de Minas Gerais



Estabelecimento de capim Bengo (*B. mutica*) em solos com drenagem imperfeita na Fazenda Santa Terezinha, da marca Carapreta, em Jequitai (MG)



Cultivo de milho irrigado para produção de snaplage na Fazenda Santa Mônica, da marca Carapreta, em São João da Ponte (MG)



Currais de confinamento do setor de engorda, silos e fábrica de rações na Fazenda Santa Mônica, da marca Carapreta, em São João da Ponte (MG)



Padrão de curral de confinamento do setor de engorda da Fazenda Santa Mônica, da marca Carapreta, em São João da Ponte (MG)



Padrão de identificação dos piquetes, com placas contendo o retiro, o número e a área do piquete, na Fazenda Santa Terezinha, da marca Carapreta, em Jequitaiá (MG)

Professor Adilson Aguiar realiza trabalhos de consultoria em fazendas de Minas Gerais e da Bahia

Atividades nas Fazendas Reunidas Santa Maria envolveram propriedades nos municípios de Jequitinhonha (MG) e Feira de Santana (BA), com foco no manejo de pastagens e no fortalecimento dos programas de melhoramento genético

Entre os dias 9 e 12 de junho de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar atuou em duas frentes de trabalho para a empresa Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA. As atividades foram desenvolvidas no município de Jequitinhonha, no Vale do Rio Jequitinhonha, região nordeste do Estado de Minas Gerais, e no município de Feira de Santana, no Estado da Bahia.

Em Jequitinhonha (MG), o trabalho realizado foi o décimo primeiro na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, uma das seis propriedades que a empresa mantém na região. Já em Feira de Santana (BA), tratou-se do quinto trabalho na Fazenda Santa Maria.

“As Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA investem, desde 1973, nos programas de melhoramento genético das raças bovinas zebuínas Guzerá e Nelore, e das raças equinas Mangalarga Marchador e Pampa. A empresa também atua na pecuária de corte de ciclo completo, no Estado de Minas Gerais, e na recria e engorda e no cultivo de cacau, em fazendas localizadas no Estado da Bahia. Essa diversidade de atividades reflete o perfil de uma empresa que combina tradição na criação de animais de alto valor genético com a exploração agropecuária integrada em diferentes regiões e biomas”, destaca Aguiar.

O início dos projetos e a etapa de acompanhamento

O professor Adilson iniciou seus trabalhos na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, em Minas Gerais, entre os dias 20 e 23 de abril de 2021. Na Fazenda Santa Maria, na Bahia, o trabalho começou em 19 de fevereiro de 2022.

Nessas primeiras etapas, o professor inventariou todos os recursos disponíveis, emitiu um diagnóstico da situação atual e do potencial de cada propriedade e apresentou uma proposta de projeto.

A partir dessa fase, teve início a terceira etapa do programa de consultoria que o professor Adilson oferece a seus clientes: a etapa de acompanhamento. É nessa etapa que se concentram os trabalhos atualmente em curso nas duas fazendas.

Orientação técnica abrange todas as frentes do sistema produtivo

Nos projetos desenvolvidos nas Fazendas Reunidas Santa Maria, o professor Adilson está orientando um conjunto amplo de práticas voltadas à produção pecuária sustentável e eficiente. Entre elas estão a escolha de espécies forrageiras, o estabelecimento de pastagens, a adequação e construção da infraestrutura de módulos de pastoreio e o manejo do pastoreio.

O trabalho contempla ainda os manejos e controles de plantas daninhas e insetos pragas, a correção e adubação do solo, a irrigação do solo, a produção de silagem de capins e de milho, além da suplementação do rebanho.

Com essas orientações, a consultoria busca elevar a produtividade das pastagens e a eficiência do sistema produtivo como um todo, fortalecendo os investimentos que a empresa mantém há mais de cinco décadas em genética e pecuária de qualidade.

Bezerros Nelore recém-desmamados em pasto de capim-braquiarião, na Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA), em Jequitinhonha (MG)



Bezerros Nelore recém-desmamados em área de descanso da Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA), em Jequitinhonha (MG)



Boiada em fase de engorda, em pastagem de capim-tamani com suplementação a 0,25% do peso vivo, na Fazenda Santa Maria (Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA), em Feira de Santana (BA)



Boiada em fase de recria, em pasto de capim *Brachiaria decumbens* com suplementação a 0,25% do peso vivo, na Fazenda Santa Maria (Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA), em Feira de Santana (BA)



Da esquerda para a direita: Enoque, José Augusto, Prof. Adilson e Sávio, durante almoço no restaurante da Dona Vânia, no projeto de irrigação em Sátiro Dias (BA)

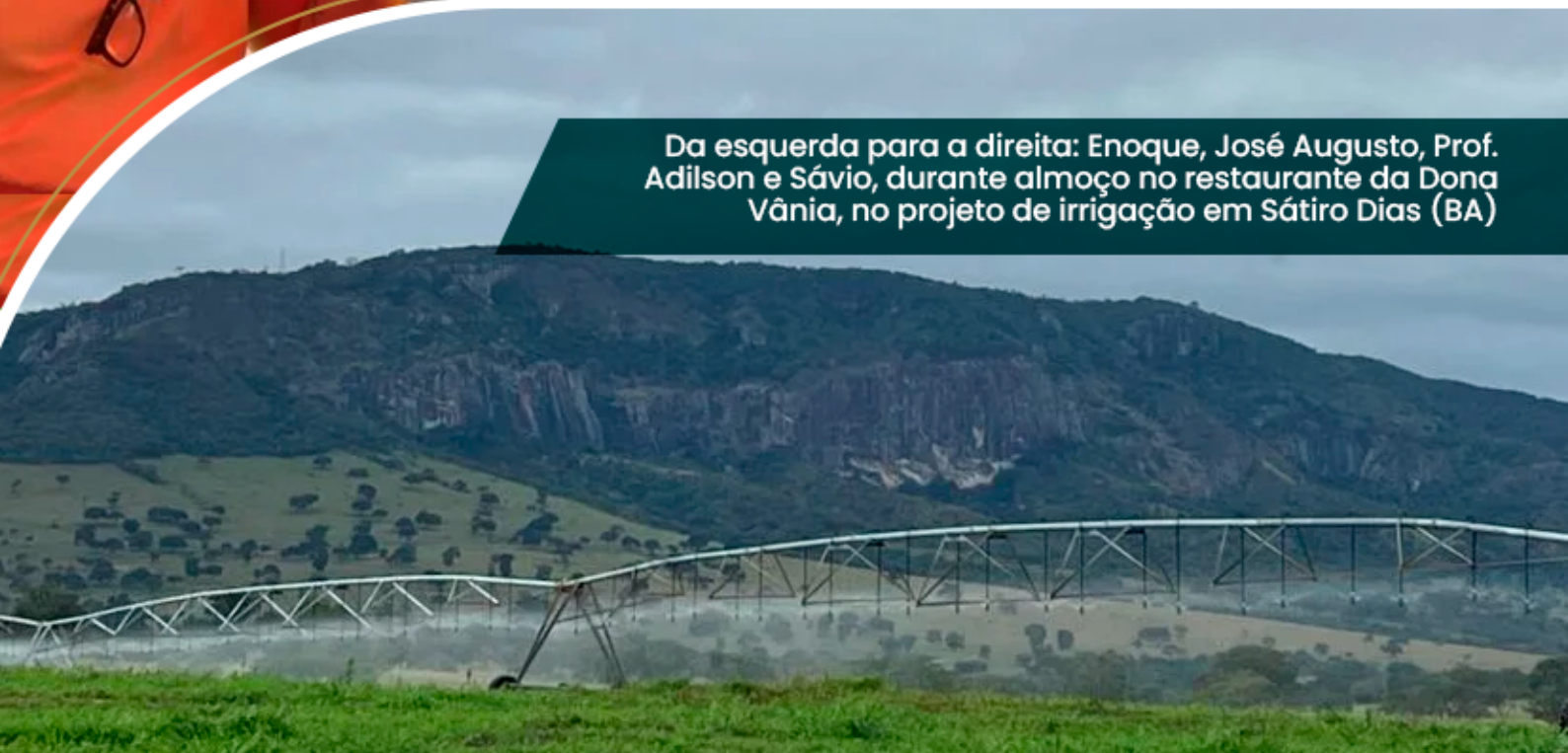


Fêmeas Nelore sendo preparadas para leilão no confinamento da Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA), em Jequitinhonha (MG)

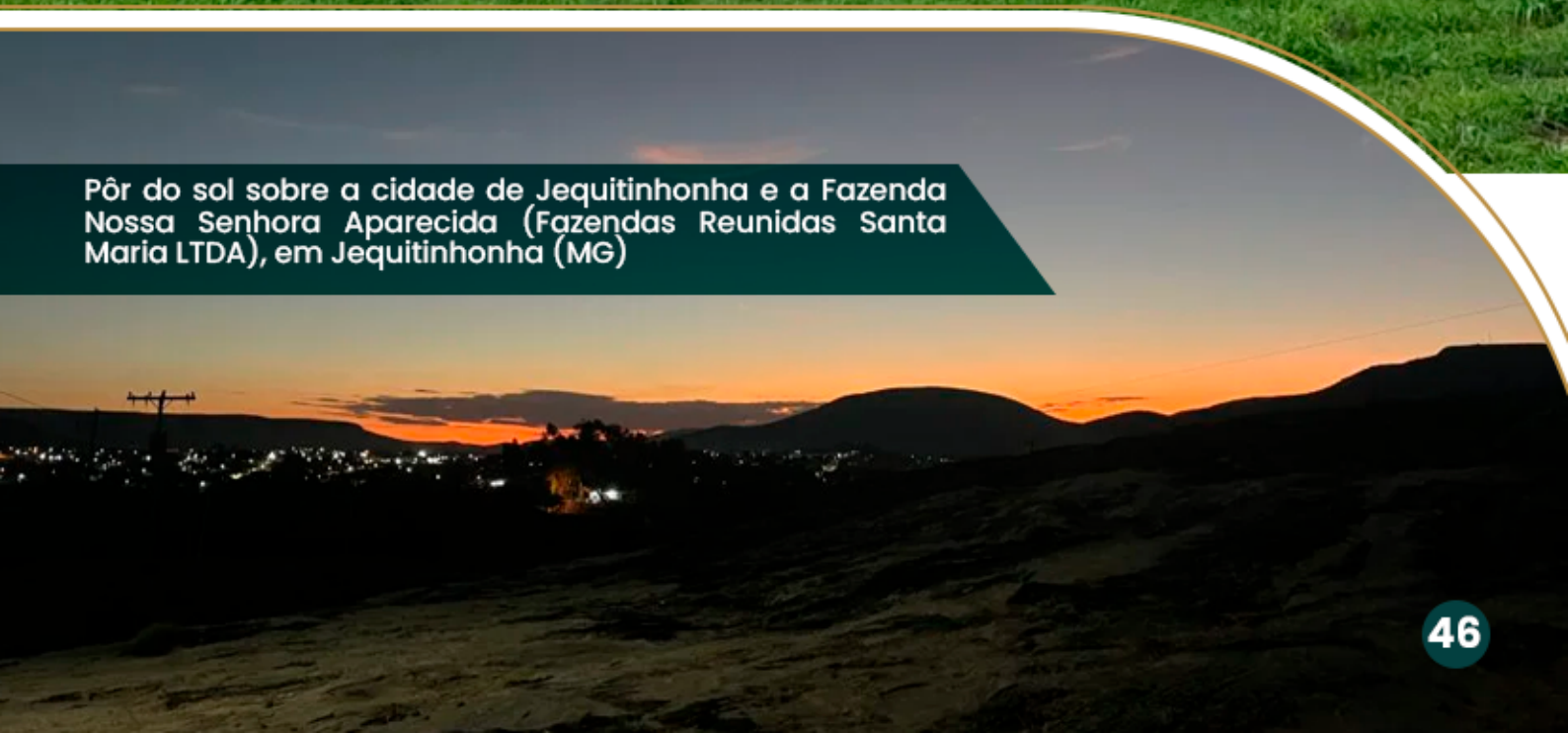


A photograph showing two men in the foreground, smiling. The man on the left is wearing a red polo shirt and a cap, while the man on the right is wearing a pink shirt and glasses. They are sitting at a table under a red umbrella. In the background, there is a body of water, trees, and other people sitting at tables.

José Augusto, engenheiro agrônomo e gerente de pecuária das Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA e amigo do professor Adilson, durante almoço em Itapetinga (BA), a caminho de Feira de Santana (BA)

A wide-angle photograph of a large-scale center pivot irrigation system. The long metal arms of the system stretch across a green valley, with water being distributed to the crops. In the background, there are large, rugged mountains under a cloudy sky.

Da esquerda para a direita: Enoque, José Augusto, Prof. Adilson e Sávio, durante almoço no restaurante da Dona Vânia, no projeto de irrigação em Sátiro Dias (BA)

A photograph of a sunset over a city. The sky is a mix of orange, yellow, and blue. The city lights are visible in the distance, and the dark silhouettes of hills are in the foreground.

Pôr do sol sobre a cidade de Jequitinhonha e a Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA), em Jequitinhonha (MG)

Touros Nelore sendo preparados para leilão no confinamento da Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA), em Jequitinhonha (MG)



Vacas Nelore prenhes em pasto de capim-braquiarião, na Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA), em Jequitinhonha (MG)



Professor Adilson Aguiar conduz trabalho de consultoria pecuária em duas estâncias no Paraguai

Atividades nas Estâncias Cororó e Lagunita marcaram as duas primeiras etapas do programa de consultoria da CONSUPEC, com foco em integração lavoura-pecuária, recria, engorda e terminação em confinamento.

Entre os dias 22 e 27 de junho de 2026, o professor Adilson trabalhou no Paraguai, atendendo às Estâncias Cororó e Lagunita. O trabalho integrou as duas primeiras etapas do programa de consultoria que ele oferece por meio de sua empresa, a CONSUPEC – Consultoria e Planejamento Pecuário: as etapas de “inventário de recursos” e “apresentação de diagnóstico” da condição encontrada na atualidade e dos potenciais.

Estância Cororó: integração lavoura-pecuária e ciclo de recria e engorda

Nos dias 22 e 23 de junho, o trabalho foi realizado na Estância Cororó, que fica na localidade de Tacuati, no Departamento de San Pedro. A fazenda tem uma área total de 9.800 ha, dos quais 6.000 ha são úteis, com 5.000 ha de pastagens perenizadas e 550 ha de integração lavoura-pecuária (ILP).

Na área de ILP, as culturas em sucessão são soja > milho consorciado com *B. ruziziensis*, ou soja > *B. ruziziensis* solteira, ou soja > aveia.

Na pecuária, as atividades desenvolvidas são a recria de machos, que são terminados em confinamento na Estância Lagunita, e a engorda de fêmeas em sistema de semiconfinamento. Nos dias do trabalho do professor Adilson, o rebanho estava com 11.800 cabeças em pasto. No último período de chuvas, o rebanho alcançou 17.000 cabeças.

Estância Lagunita: confinamento de grande escala e operação integrada

Nos dias 24 a 26 de junho, o trabalho foi realizado na Estância Lagunita, que fica no Distrito de Capitán Bado, no Departamento de Amambay. A fazenda tem uma área total de 16.338 ha, dos quais 11.153 ha são úteis, com 6.496 ha de pastagens perenizadas e 4.350 ha de integração lavoura-pecuária.

Na área de ILP, as culturas em sucessão são soja > milho consorciado com *B. ruziziensis*, ou soja > aveia, ou soja > sorgo, ou sorgo > rebrota de sorgo.

“Na pecuária, as atividades desenvolvidas são a recria de machos em pasto, a terminação de fêmeas e machos em confinamento e a engorda de fêmeas em sistema de semiconfinamento. As instalações para confinamento são para 15.000 cabeças estáticas. Em 2025, foram terminados 30.000 animais e, em 2026, está no planejamento a terminação de 40.000 animais”, destaca o professor Adilson.

Nos dias do trabalho do professor Adilson, o rebanho estava com 11.000 cabeças em pasto e 10.000 cabeças em confinamento. Entre áreas próprias e áreas arrendadas, a operação de recria/engorda da empresa Lagunita movimenta um rebanho de 50.000 cabeças.

As duas primeiras etapas do programa de consultoria

Esse trabalho do professor Adilson foi parte das duas primeiras etapas do programa de consultoria que ele oferece por meio da CONSUPEC – Consultoria e Planejamento Pecuário: as etapas de “inventário de recursos” e “apresentação de diagnóstico” da condição encontrada na atualidade e dos potenciais. A partir dessas etapas, define-se o ponto de partida para o planejamento e o acompanhamento das operações nas duas estâncias.

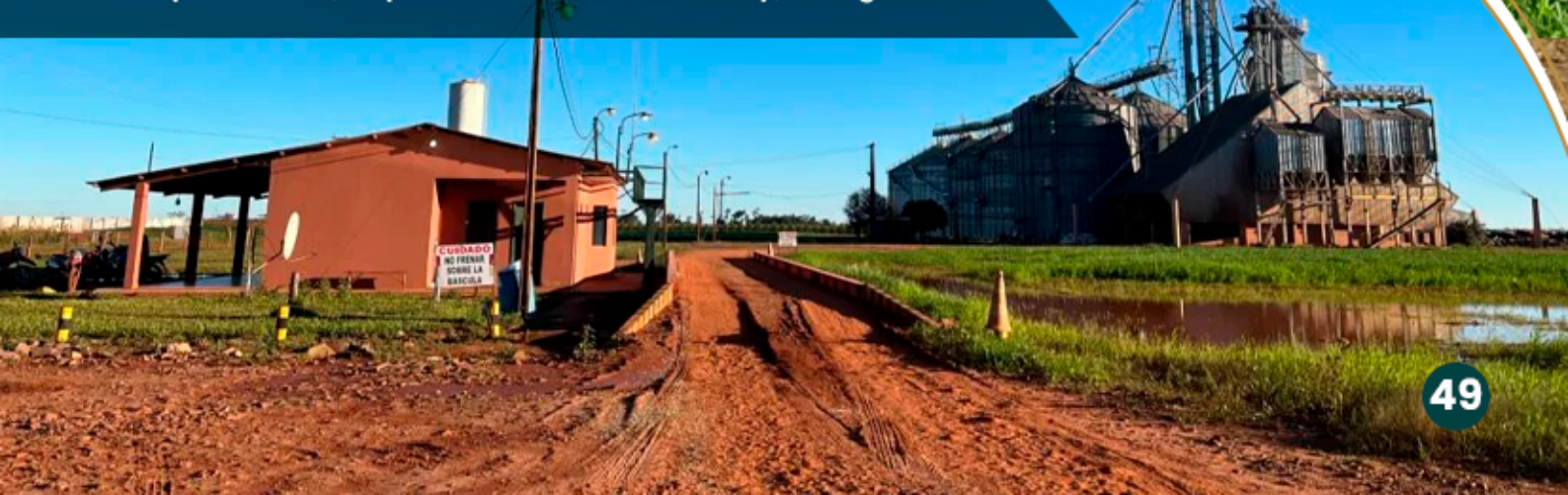
Estabelecimento inicial de aveia pós-soja no sistema de ILP, na Estância Cororó, na localidade de Tacuatí, Departamento de San Pedro, Paraguai



Pastagem de *Brachiaria ruziziensis* pós-soja no sistema de ILP, no ponto de pastejo, na Estância Cororó, na localidade de Tacuatí, Departamento de San Pedro, Paraguai



Balança e silos graneleiros na Estância Lagunita, no Distrito de Capitán Bado, Departamento de Amambay, Paraguai





Professor Adilson com o boliviano Joel, engenheiro agrônomo e encarregado de pastagens da Estância Lagunita, no Distrito de Capitán Bado, Departamento de Amambay, Paraguai

À esquerda, cultivo de aveia pós-soja; à direita, rebrota de sorgo para silagem, na Estância Lagunita, no Distrito de Capitán Bado, Departamento de Amambay, Paraguai



Animais cruzados e mestiços em recria a pasto no Retiro Laguna Porá, na Estância Lagunita, no Distrito de Capitán Bado, Departamento de Amambay, Paraguai

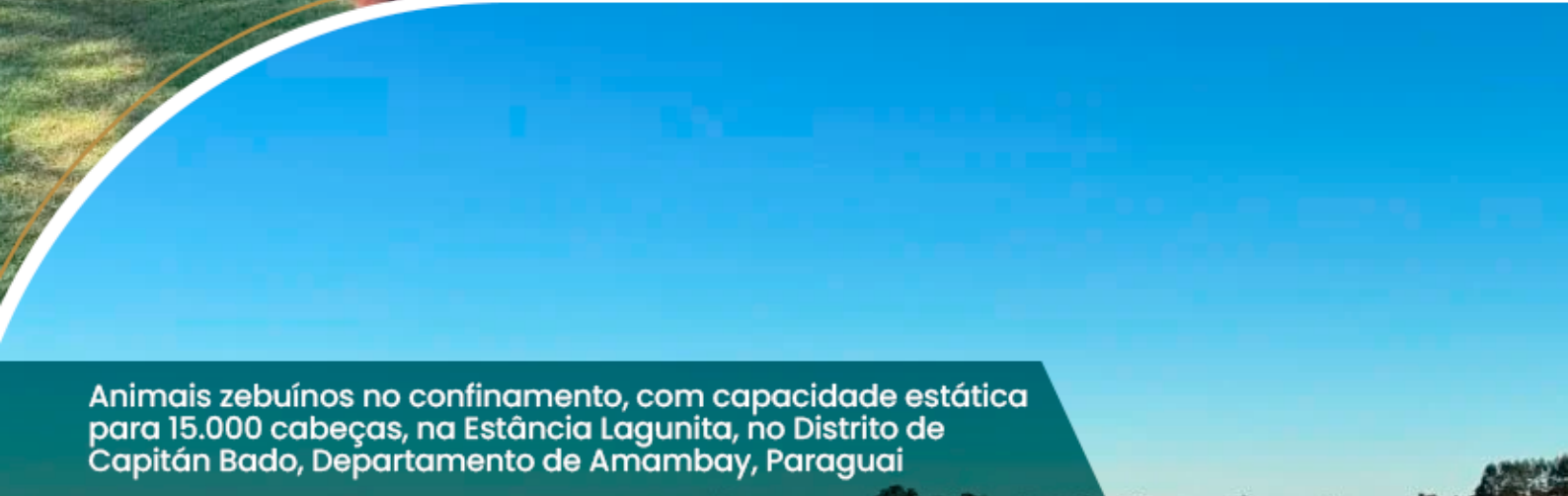


Animais cruzados e mestiços no confinamento, com capacidade estática para 15.000 cabeças, na Estância Lagunita, no Distrito de Capitán Bado, Departamento de Amambay, Paraguai





Professor Adilson com o paraguaio Tomás, médico-veterinário e encarregado da Estância Cororó, na localidade de Tacuatí, Departamento de San Pedro, Paraguai



Animais zebuínos no confinamento, com capacidade estática para 15.000 cabeças, na Estância Lagunita, no Distrito de Capitán Bado, Departamento de Amambay, Paraguai



Engorda em semiconfinamento de fêmeas cruzadas e mestiças na Estância Cororó, na localidade de Tacuatí, Departamento de San Pedro, Paraguai

Fêmeas cruzadas e mestiças em engorda em semiconfinamento no Retiro Califórnia, na Estância Lagunita, no Distrito de Capitán Bado, Departamento de Amambay, Paraguai



Ensilagem de sorgo de planta inteira e silos com silagens de milho e de sorgo já fechados, na Estância Lagunita, no Distrito de Capitán Bado, Departamento de Amambay, Paraguai



Mudança de animais de piquete em pastagem do Setor da Sede, na Estância Lagunita, no Distrito de Capitán Bado, Departamento de Amambay, Paraguai



Engorda em semiconfinamento de fêmeas zebuínas na Estância Cororó, na localidade de Tacuatí, Departamento de San Pedro, Paraguai



Professor Adilson Aguiar inicia consultoria em projeto de recria intensiva com irrigação no Pará

Trabalho na Fazenda Jamaica, da empresa VP Agro, em Ulianópolis, marca a primeira visita do professor a um projeto iniciado em novembro de 2025, com pastagens irrigadas de alta produtividade

Entre os dias 30 de junho e 2 de julho de 2026, o professor Adilson Aguiar trabalhou no Estado do Pará, no município de Ulianópolis, atendendo à empresa VP Agro, na Fazenda Jamaica. Trata-se de um projeto novo, iniciado em novembro de 2025.

“O projeto é caracterizado por um sistema muito intensificado, com recria de animais machos em pastagens irrigadas de capim *Panicum maximum* cultivar Miyagui. A estrutura de irrigação conta com 3 pivôs centrais, sendo 2 de 100 ha cada e 1 de 75 ha, somando 275 ha de pastagens irrigadas. Cada pivô é modulado em 4 módulos de pastoreio, e cada um dos módulos é redividido em 12 piquetes. O ciclo de pastoreio adotado é de 12 dias, com 11 dias de descanso”, explica Aguiar.

Desempenho do rebanho e da pastagem
Nos dias da visita do professor Adilson, os 275 ha estavam suportando 3.296 animais, com taxas de lotação de 12 cabeças/ha e 7,3 UA/ha.

Considerando o período de janeiro a junho, a taxa de lotação média foi de 6,5 UA/ha, o ganho médio diário foi de 0,68 kg/dia, e a produtividade acumulada em 6 meses foi de 51,4 @/ha.

Até a primeira visita do professor Adilson, as pastagens estavam sendo adubadas basicamente apenas com ureia, por meio de fertirrigação.

Início da consultoria: inventário de recursos e diagnóstico

O professor Adilson foi contratado para fazer um diagnóstico da situação atual e da condição potencial do projeto, identificar eventuais erros de manejo e apresentar orientações técnicas.

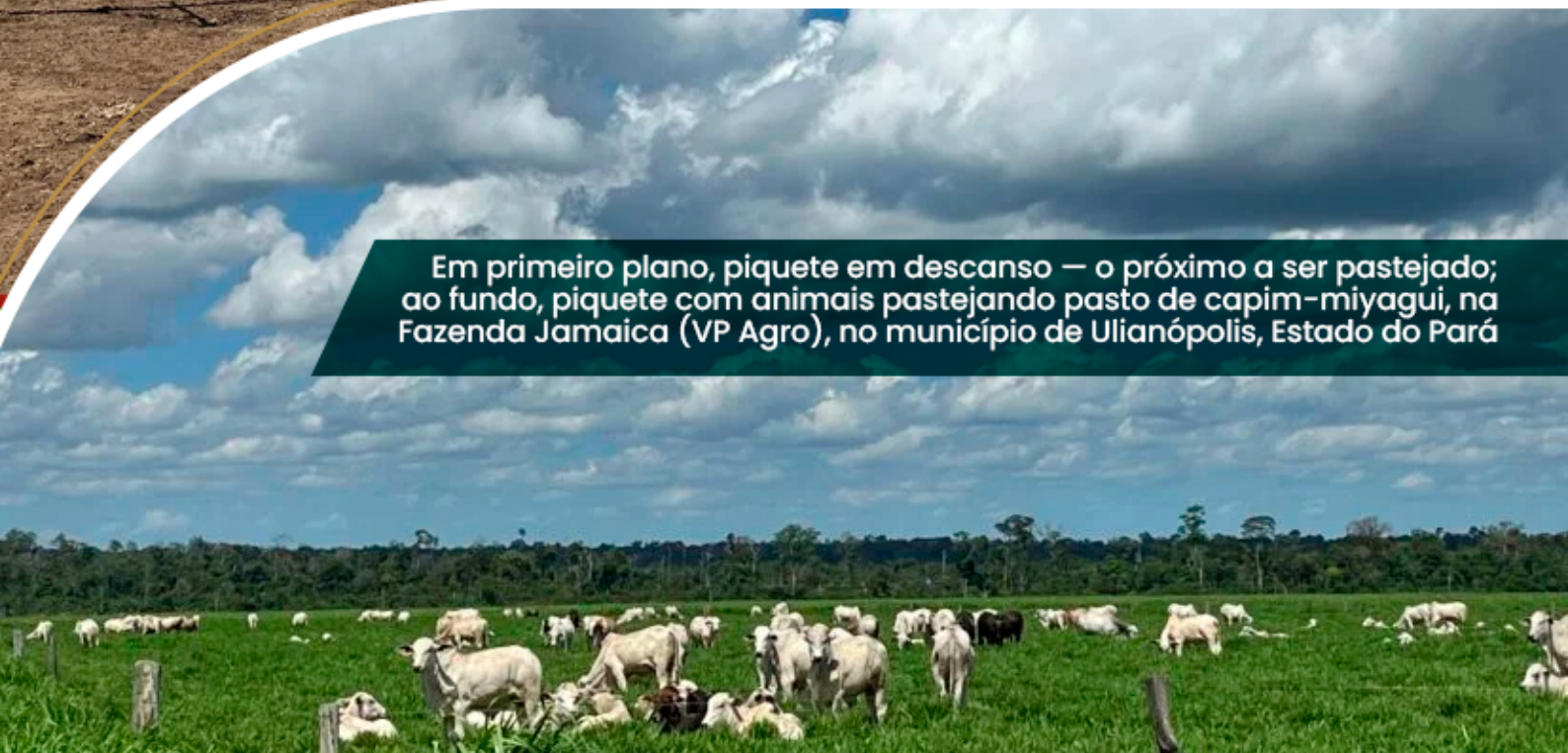
Nesta primeira visita, realizada entre 30 de junho e 2 de julho, o professor Adilson concluiu as duas primeiras etapas do programa de consultoria que oferece aos pecuaristas: o inventário de recursos e o diagnóstico do projeto. A partir dessa base, seguem-se as próximas etapas de acompanhamento, com foco em elevar o potencial produtivo do sistema já instalado.



Vista aérea de um dos pivôs da Fazenda Jamaica (VP Agro), no município de Ulianópolis, Estado do Pará — observe os lotes de animais pastejando, os piquetes já pastejados e os piquetes em descanso



Área de descanso padrão no centro de um dos pivôs, com bebedouros e cocho, na Fazenda Jamaica (VP Agro), no município de Ulianópolis, Estado do Pará



Em primeiro plano, piquete em descanso — o próximo a ser pastejado; ao fundo, piquete com animais pastejando pasto de capim-miyagui, na Fazenda Jamaica (VP Agro), no município de Ulianópolis, Estado do Pará



Em primeiro plano, piquete com animais pastejando pasto de capim-miyagui; ao fundo, piquete em descanso — o próximo a ser pastejado, na Fazenda Jamaica (VP Agro), no município de Ulianópolis, Estado do Pará

Lote de animais de recria pastejando pasto de capim-miyagui na Fazenda Jamaica (VP Agro), no município de Ulianópolis, Estado do Pará



Cocho padrão de 50 metros lineares para suplementação no nível de 0,3% do peso vivo, em uma área de descanso de um pivô, na Fazenda Jamaica (VP Agro), no município de Ulianópolis, Estado do Pará



Bebedouro padrão de 1.200 litros, com boia de vazão total, em uma área de descanso de um pivô, na Fazenda Jamaica (VP Agro), no município de Ulianópolis, Estado do Pará

